



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA
(2024-2028)

Taguatinga /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Tatiana Soares dos Santos Nogueira
Vice-diretor	Kátia Sousa Rodrigues Antunes
Secretária	Marcelo Rodrigues da Silva
Supervisor Pedagógico	Lucimeire Vaz Lima

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Elisângela Marques Pereira
Coordenadora	Valéria Aparecida Gonçalves Rocha

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Tatiana Soares dos Santos Nogueira
Vice-presidente	Nelcy Rodrigues Ramos
Secretário	Fernanda Cristina Nunes Monteiro Mae
Relator	Rose Elane Costa Pereira
Segmento carreira magistério	Nelcy Rodrigues Ramos
Segmento pais	Rose Elane Costa Pereira
Segmento pais	Monica Moura de Freitas
Segmento carreira assistência	Fernanda Cristina Mae

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Tatiana Soares dos Santos Nogueira
Vice-diretor	Kátia Souza Rodrigues Antunes
Supervisor Pedagógico	Lucimeire Vaz Lima
Coordenador local	Elisangela Marques Pereira
Coordenador local	Valéria Aparecida Gonçalves Rocha
Secretário	Marcelo Rodrigues da Silva
Orientador educacional	Nelcy Rodrigues Ramos
Pedagoga	Vivian Parreira Machado
Apoio Pedagógico	Cláudia de Paula Lupatini Avelino
Apoio Pedagógico	Marcela
Professora	Cecília Alves Pereira
Professora	Lilian Ruth Brazil
Professora	Eliane Borges Lopes

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais

Rubem Alves

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	7
1.1 Dados da mantenedora.....	7
1.2 Dados da Instituição.....	7
2 APRESENTAÇÃO.....	8
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
3.2 Caracterização Física.....	11
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	12
4.1 Contextualização.....	14
4.2 Dados de matrícula.....	15
4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	16
4.4 Distorção idade-série.....	17
4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	18
4.5.1 Séries históricas.....	18
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF.....	18
4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	19
4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	20
5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	21
6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	22
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	25
8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
8.1 Objetivos Gerais e Específicos.....	28
8.2 Metas.....	31
9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	33

10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	37
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	47
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços	48
11.1.1	Gestão democrática.....	51
11.1.2	Coordenação pedagógica.....	52
11.1.3	Formação continuada.....	54
11.1.4	Projeto Interventivo	56
11.1.5	Reagrupamentos: intra e interclasse.....	57
11.2	Relação escola-comunidade.....	59
11.3	Relação teoria e prática.....	60
11.4	Metodologia de ensino	62
11.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	67
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	71
12.1	Programas e projetos institucionais.....	71
12.2	Projetos específicos	71
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	74
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	76
13.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	79
13.3	Avaliação em larga escala	79
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	79
13.5	Conselho de Classe.....	80
14	REDE DE APOIO	85
14.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	85
14.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA).....	85
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	85
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	85
14.5	Biblioteca Escolar	86
14.6	Conselho escolar	86

14.7	Profissionais Readaptados	88
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	89
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	89
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	90
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	90
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	94
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	94
16.2	Recomposição das aprendizagens.....	94
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	95
16.4	Qualificação da transição escolar	96
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	97
17.1	Avaliação Coletiva.....	97
17.2	Periodicidade	97
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro.....	97
	APÊNDICE A - PLANOS DE AÇÃO.....	100
	ANEXOS	63

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Escola Classe Arniqueira	
Código da IE	53004361
Endereço completo	SHA Quadra 04 conjunto 04 – Área Especial 05
CEP	71,735-404
Telefone	(61) 33182758
E-mail	ecarniqueiras.taguatinga@edu.se.df.gov.br
Data de criação da IE	1991
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais

2 APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é um instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano escolar de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (Vasconcellos, 1995, p.143). É um instrumento de suma importância para toda instituição escolar que busca qualidade, e sua construção é produto de uma discussão e planejamento coletivo buscando consolidar os ideais de uma escola democrática, inclusiva e abrangente. É um processo de discussão e reflexão permanente e, a escola lugar de concepção, realização e avaliação.

É necessário que todos tragam sua parcela de contribuição, refletindo, agindo, desenvolvendo e buscando soluções coerentes para as dificuldades encontradas, possibilitando efetivar um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. Segundo Libâneo:

“A escola que consegue elaborar e executar, num trabalho cooperativo, seu projeto político-pedagógico dá mostras de maturidade de sua equipe, de bom desenvolvimento profissional de seus professores, da capacidade de liderança da direção e de envolvimento de toda comunidade escolar.” (p. 152-153)

Cabe à escola não apenas o papel de instruir seus alunos auxiliando-os na construção do conhecimento, mas também de torná-lo cidadão consciente do seu papel na sociedade, colaborando para uma comunidade mais justa, igualitária e capaz de promover o bem-estar e uma vida de qualidade.

Esse processo precisa ser intencional e sistematizado para que toda equipe possa constantemente avaliar, reorganizar o trabalho e buscar as melhores alternativas para alcançar os objetivos propostos. Quando todos tomam consciência da importância desta Proposta e realmente o utilizam nos planejamentos e ações, a aprendizagem acontece de forma significativa e a escola avança como todo, pois o aluno passa a ser responsabilidade de todos.

Portanto, o projeto reflete a identidade da instituição e a direção na qual ela vai caminhar. Nesse contexto, devemos refletir sobre um novo modelo de gestão, pois se um dos objetivos da escola é formar pessoas críticas e autônomas, deve-se investir em gestão participativa e em projetos em que todos os segmentos tenham voz e assumam responsabilidade.

Apesar dos constantes desafios e transformações na sociedade, em especial após a pandemia da COVID 19 a educação pode contribuir para a formação de homens e mulheres cidadãos, capazes de serem empáticos e resilientes. Dessa forma, a educação será compreendida

no seu sentido mais amplo, enquanto prática social e a escola precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido.

Sendo assim, a proposta pedagógica para 2024 desta unidade de ensino foi escrita levando-se em consideração a realidade social da comunidade escolar, analisada por meio de questionário socioeconômico, assim como, a avaliação do pais e responsáveis a respeito da realidade escolar: estrutura física, atendimento, relação professor/aluno. Também foi realizada uma pesquisa com os funcionários (efetivos e terceirizados) para saber a opinião sobre a gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar.

Foram realizados momentos das reuniões coletivas com o estudo do Currículo em Movimento a fim de traçar as metas de cada ano, analisar os resultados das avaliações externas e as avaliações diagnósticas iniciais; e também as prioridades e particularidades do ano letivo de 2024. Do mesmo modo participamos de reuniões com a representante da UNIEB/Taguatinga, com o objetivo de orientar na elaboração do projeto político pedagógico da instituição.

Ressaltamos que estamos em um momento delicado, onde muitos estudantes, servidores e comunidade em geral, ainda estão se recuperando do abalo emocional em função de situações geradas pela pandemia da COVID – 19 como luto, dificuldade financeira, separação de casais etc. Assim essa proposta pretende contribuir para que toda comunidade possa se sentir acolhida neste momento.

Como aponta Vygotsky (1994-2010) “os eventos dramáticos vivenciados em nossa história marcam cada um de forma absolutamente singular”.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Em 22 de agosto de 1991 a CRE/Núcleo Bandeirante solicita à SEDF a criação da Escola Classe Arniqueira, situada no SMPW Quadra 04 lote 05. Após a tramitação de praxe, o processo dá entrada no Conselho de Educação do Distrito Federal em 20 de julho de 1992. Pela resolução nº 3578/91, do Conselho Diretor da FEDF (atual SEDF), foi formalizada a criação da instituição de ensino.

Tratava-se de uma escola rural que funcionava em prédio da mantenedora, com 608,20 m² de construção, 04 salas de aula de 49m² cada uma em terreno de 5.000m². Oferecia no período diurno, pré-escola e 1º grau (do CBA à 4ª série) e à noite Ensino Supletivo fase I e II. Atendia 105 alunos, sendo 75 no diurno e 30 no noturno, em dezembro de 1991.

Através da Lei Complementar nº 90 de 11/03/1998 (PDOT) a Escola Classe Arniqueira passa a integrar a zona urbana, DODF de 12/03/1998. Em 11/04/2013, a escola a ser vinculada à CRE/Taguatinga.

A Instituição Educacional surge com o objetivo de atender aos filhos dos moradores estabelecidos nesse local, principalmente os filhos dos caseiros e empregados domésticos que ali trabalhavam. De acordo com antigos funcionários a área onde hoje se localiza a U.E foi doada por um chacareiro, no entanto não foram encontrados documentos que comprovam essa tese.

Até meados do ano 2000 a escola estava inserida num ambiente rural, porém aos poucos as chácaras passaram por fracionamento com a implantação de parcelamentos informais para fins urbanos, a maior parte em forma de condomínios fechados, vindo a configurar uma ocupação urbana fragmentada. A área onde hoje é Arniqueira (RA XXXIII) fazia parte de Águas Claras (RA XX) até 2019 quando se tornou uma Região Administrativa.¹

De acordo com o estudo da PDAD (Codeplan, 2021), Arniqueira possui uma população urbana de aproximadamente 47.045 pessoas, sendo 51,2% do sexo de nascimento feminino. E com idade média de 32,9 anos.

Foi criada para atender às necessidades da década de 90, entretanto hoje não têm condições de absorver toda a demanda local por matrículas. Diariamente recebemos solicitações de vagas, infelizmente não temos salas suficientes para atender a demanda, apesar

¹ LEI Nº 6.391, DE 30 DE SETEMBRO DE 2019

de possuir um extenso terreno. Nossas salas estão com capacidade máxima que consta na estratégia de matrícula.

3.2 Caracterização Física

Atualmente a instituição de ensino apresenta a seguinte organização física:

01 sala para diretor, vice diretor e supervisor pedagógico

01 sala para o supervisor administrativo

01 sala para secretaria;

01 sala para a mecanografia;

01 biblioteca;

01 banheiro feminino (funcionárias);

01 banheiro masculino (funcionários)

01 cantina;

01 sala de professores (com banheiros e copa);

01 copa para os terceirizados;

01 pátio coberto;

01 pátio descoberto;

01 quadra coberta;

Banheiros masculinos e banheiros femininos para estudantes, com adaptação para alunos com baixa mobilidade;

01 banheiro para estudantes com deficiência;

09 salas de aula;

01 sala para SOE;

01 sala para a EEAA;

01 sala de recursos;

01 sala para o Serviço de atendimento ao aluno;

01 sala de reforço (funciona num espaço cedido pela Administração);

01 parquinho de areia;

01 depósitos de materiais pedagógicos ;

01 depósito de patrimônio (funciona num espaço cedido pela Administração);

01 depósito para mobiliário e inservíveis;

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola atende a modalidade de Ensino Fundamental de 9 anos/ Séries Iniciais organizados em ciclos. Os alunos atendidos por esta U.E moram em sua maioria: Arniqueira , Areal, Águas Claras, Park Way, ADE; no entanto também há estudantes de Taguatinga e Ceilândia.

O perfil dos estudantes da Escola Classe Arniqueira são em sua maioria da comunidade local, crianças que apresentam boa saúde, demonstram ter acesso às mídias e redes sociais, são participativos e comunicativos. Em sua maioria são oriundos da classe média, com padrão de moradia simples, porém bem estruturada. A maioria possui pai e mãe presentes no lar. Uma parte significativa são de pais separados ou possuem apenas um dos dois responsáveis, em alguns casos moram com avós ou tios. Parte dos discentes chegam a escola de transporte escolar particular ou trazidos por seus pais em carros próprios, alguns alunos são transportados pelo ônibus cedido por programa da CRET,(devido a dificuldade de transporte público). São em sua maioria religiosos, evangélicos ou católicos.

Ao promover eventos pedagógicos externos, tais como cinema, teatro, tour pelos pontos turísticos de Brasília, os alunos demonstram interesse e participação. Em sua maioria apresentam opiniões e relatos críticos. O perfil da comunidade da Escola Classe Arniqueira, em grande parte, são “exigentes” e demonstram ter bem esclarecidos o papel dos serviços públicos e como consequência, o da escola, estão sempre atuando, opinando e agindo para que o funcionamento da instituição aconteça com qualidade.

Nossa comunidade chega a ser comparada com o público de escolas particulares, a diferença que a mensalidade vem dos impostos. Há uma porcentagem de pais, que com a sobrecarga no trabalho, para manter um padrão financeiro adequado, acabam por negligenciar a educação dos filhos colaborando para a defasagem dos mesmos, sendo isso um motivador do baixo nível de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Diante dessas dificuldades essa Unidade de Ensino tem se empenhado garantir educação pública de qualidade, mediada pela Gestão Democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos estudantes.

Por ser considerada uma instituição de elevada importância, a função precípua da escola está na promoção e construção do conhecimento com qualidade, levando os estudantes a expressarem, refletirem e elaborarem suas ideias.

Aprender é algo intrínseco à vida, desde que nascemos aprendemos mediante a interação com o meio físico, social e cultural. A criança aprende o tempo todo e o adulto por sua vez age como mediador dessa aprendizagem, a fim de possibilitar a ela a oportunidade de desenvolver sua autonomia.

Assim os estímulos na primeira infância devem ser significativos, para que a aprendizagem se efetive, e a criança, agregue experiências perceptivas e motoras na construção de novos conhecimentos, formando dessa forma estruturas mentais indispensáveis.

De acordo com Limoeiro (1978, p.27).

O conhecimento se faz a custo de muitas tentativas e da incidência de muitos feixes de luz, multiplicando os pontos de vista diferentes. A incidência de um único feixe de luz não é suficiente para iluminar um objeto. O resultado dessa experiência só pode ser incompleto e imperfeito, dependendo da perspectiva em que a luz é irradiada e de sua intensidade. A incidência a partir de outros pontos de vista e de outras intensidades luminosas vai dando formas mais definidas ao objeto vão construindo um objeto que lhe é próprio. A utilização de outras fontes luminosas poderá formar um objeto inteiramente diverso ou indicar dimensão inteiramente nova ao objeto. (Limoeiro 1978, p.27)

Portanto, cabe ao professor propor situações de interação e ampliação do conhecimento aproximando o contexto social, econômico e cultural dos seus alunos.

Paulo Freire um dos mais celebres educadores brasileiros defende que a escola deve ser capaz de ensinar o aluno a ler o mundo para que assim possa transformá-lo, não basta que a escola apenas transmita conteúdos, mas que possibilite que os alunos saibam usar os conhecimentos em sua vida social. Essa ideia de Paulo Freire corrobora o pensamento de Piaget, que propõe uma escola na qual o aluno é convidado a experimentar ativamente, sem coerção para reconstruir por si mesmo, aquilo que tem de aprender

Porém, não se aprende a experimentar simplesmente vendo o professor experimentar, ou dedicando-se a exercícios já previamente organizados: só se aprende a experimentar, tateando, por si mesmo, trabalhando ativamente, ou seja, em liberdade e dispendo de todo o tempo necessário (Piaget, 1978, p.39).

Falsarella (2004) entende

[...]a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que de vá motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade. (FALSARELLA, 2004)

Com a inserção da comunidade na escola, é possível perceber a participação efetiva dos pais na tentativa de trazer sugestões e soluções para a melhoria da educação na instituição. Os pais têm apresentado interesse pela educação de seus filhos, comparecendo sempre que solicitados nas reuniões de pais da escola e colaborando com a instituição, no que diz respeito a educação dos alunos.

Nossa comunidade está sempre participando dos eventos promovidos pela a escola e dos dias temáticos onde discutimos assuntos pertinentes ao desenvolvimento dos alunos e participação da família no que se trata do processo ensino aprendizagem.

Como estratégias para mapear as aprendizagens e fragilidades dos alunos foi realizado diagnóstico inicial. De posse desses dados foi possível aos professores juntamente com a equipe pedagógica (coordenadoras e supervisora), para pensar estratégias a fim de alcançar as aprendizagens necessárias.

A partir dessa análise, visa estimular ações conjuntas de análise da realidade e valorização da inclusão, da diversidade familiar, do respeito ao próximo e a cidadania, sustentabilidade e outros.

Ao término do ano o objetivo central é conscientizar todos os envolvidos na comunidade escolar a fim de adquirir sucesso, se faz necessário um grande esforço e em respeitar e garantir um processo de ensino de qualidade e prazeroso tornando-se um cidadão consciente e multiplicador, conhecendo a diversidade local e global, e preocupado em garantir a qualidade de convivência e de aprendizado.

A proposta é construída coletivamente e historicamente, podendo sofrer ressignificações ao longo do ano letivo, a depender das necessidades da Instituição e das possíveis demandas significativas que se apresentarão ao planejamento pedagógico.

Apesar de todos os esforços dessa gestão e também da CRET, a Escola Classe Arniqueira não possui salas de aula suficientes para atender a demanda da comunidade, uma vez que é a única escola de ensino fundamental na área. O que acarreta salas cheias, já que a escola como agente de transformação tem por obrigação garantir o direito constitucional de uma educação para o exercício da cidadania.

4.1 Contextualização

A Escola Classe Arniqueira está localizada na SHA 04 Área Especial 05 em Arniqueira, setor que cresceu bastante devido ao surgimento de diversos condomínios de casas. Se localiza numa avenida muito movimentada, onde se encontram alguns comércios como: farmácias,

laboratório, supermercado, loja de presentes, pet shop, lanchonete, etc. A área está em constante expansão, ao lado da escola será construída o prédio da Administração de Arniqueira, nos fundos está sendo construído o Centro Educacional de Arniqueira, também já há um projeto aprovado para a construção de um restaurante comunitário e de uma UPA.

Para conhecer melhor a comunidade foi realizado um questionário socioeconômico. A escola possui cerca de 370 alunos matriculados, porém somente 184 responderam à pesquisa. A partir disso foi possível chegar a conclusão que a grande maioria dos alunos reside em Arniqueira e Areal, mas também há alunos de ADE, Águas Claras, Taguatinga e Ceilândia. A maioria dos respondentes moram em imóvel alugado, principalmente em casa. As famílias são compostas por pais e filhos, mas algumas disseram morar apenas com um dos genitores, São em sua maioria famílias de formação cristã e com três a quatro componentes. De acordo com a pesquisa muitos pais possuem educação formal (ensino médio e graduação). A renda das famílias gira em torno de 3 salários mínimos.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	46	48	41	120	115
2º ano	56	52	43	45	89
3º ano	78	74	72	49	53
4º ano	50	83	61	73	49
5º ano	53	42	81	58	64
TOTAL	283	299	298	343	370

Observando o quadro acima é possível verificar a crescente nas matrículas nos últimos cinco anos, esse fenômeno ocorre devido ao crescimento populacional da Região, tendo em vista que essa população sofre com a carência de instrumentos públicos, principalmente no que diz respeito à saúde, educação e segurança. Para se ter uma ideia do problema enfrentado por essa comunidade, os alunos da educação infantil provenientes do CEIAC que não podem ser absorvidos pela Escola Classe Arniqueira devido a sua pouca estrutura, são matriculados em Taguatinga Sul, boa parte das turmas da escola funcionam com excedentes de alunos.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	100%	81,6%	----
2º ano	100%	76,9%	100%	100%	----
3º ano	100%	77%	79%	79,5%	----
4º ano	100%	86,7%	91,8%	100%	----
5º ano	100%	90%	82,7%	96,5%	----
TOTAL	100%	86,12%	90,7%	91,5%	----

No quadro acima é possível observar que no ano de 2020 não ocorreram retenções por estarmos em período de pandemia da COVID 19, por decisão governamental todas as crianças foram promovidas para o ano subsequente. No ano de 2021 nossa taxa de aprovação caiu consideravelmente, a maioria dos nossos alunos foram retido por faltas, mesmo com o fim do isolamento social muitas famílias optaram por não enviar as crianças para a escola.

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	1,6%	-----
2º ano	0%	1,9%	0%	0%	-----
3º ano	0%	12,1%	13,8%	8,1%	-----
4º ano	0%	1,2%	1,6%	0%	-----
5º ano	0%	4,7%	7,4%	3,4%	-----
TOTAL	0%	21,19%	22,8%	13,1%	-----

Ao observar o quadro acima podemos chegara conclusão que no ano de 2020 não houve retenção devido a pandemia de COVID 19, tendo em vista que muitas crianças tiveram dificuldades em participar das aulas remotas e/ou retirar as atividades impressas na escola para serem realizadas na residência dos alunos e devolvidas na U.E. A Secretaria de Educação optou por não haver retenções e essas aprendizagens seriam recuperadas após a normalização das aulas. No ano de 2021, os alunos ainda estavam tendo aulas remotas até o primeiro semestre, a partir de agosto as aulas ocorreram em sistema de rodízio. Ao fim do ano letivo já ocorreram algumas retenções, principalmente por faltas. A SEDF desenvolveu as Orientações Curriculares a fim de propor uma reorganização dos objetivos na perspectiva do Currículo. Com as aprendizagens prejudicadas devido à crise sanitária, no ano de 2022 ocorreu um índice de retenções nos últimos anos de cada ciclo. No ano de 2023 é possível notar que os níveis de

retenção se reduziram graças ao trabalho dos professores e apoio das famílias, nesse ano só houve retenção por faltas no 1º ano.

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	-----
2º ano	0%	0%	0%	0%	-----
3º ano	0%	0%	0%	0%	-----
4º ano	0%	0%	0%	0%	-----
5º ano	0%	0%	0%	0%	-----
TOTAL	0%	0%	0%	0%	-----

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

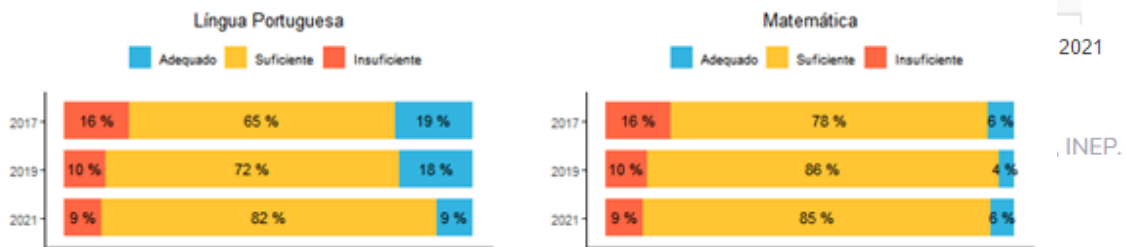
	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	0%
2º ano	0%	0%	0%	0%	0%
3º ano	0%	0%	0%	0%	0%
4º ano	0%	0%	0%	0%	0%
5º ano	0%	0%	0%	0%	0%
TOTAL	0%	0%	0%	0%	0%

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

EC ARNIQUEIRA - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

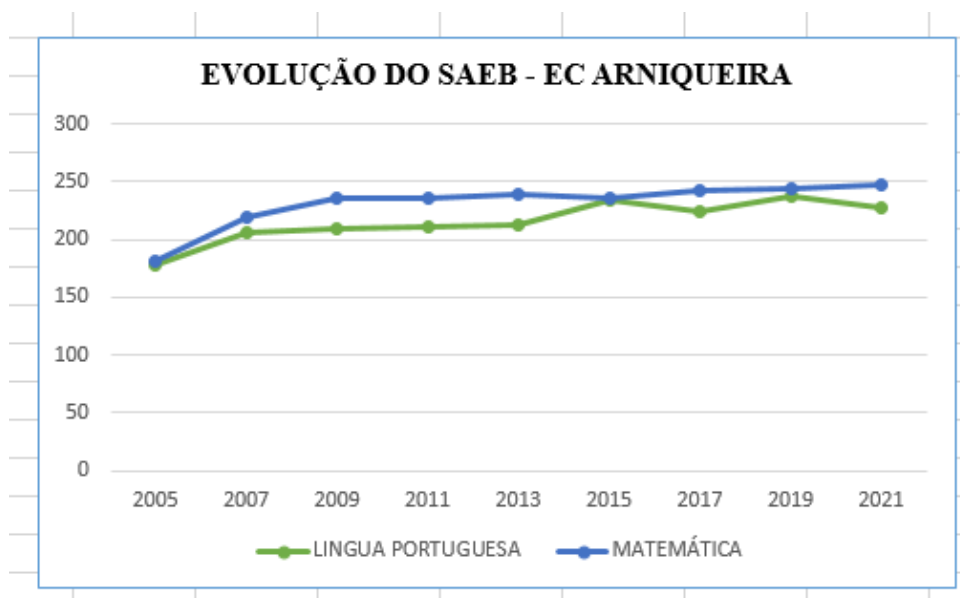
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.5.1 Séries históricas

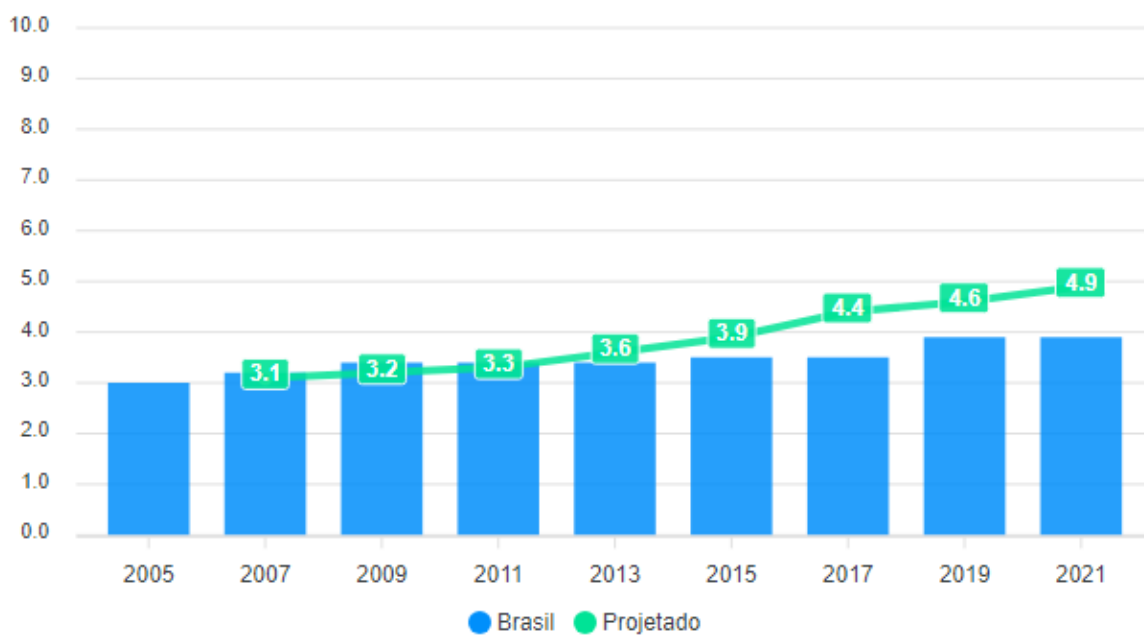
No gráfico acima é possível observar que a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática cresceram nos primeiros anos do SAEB no DF, mas tiveram uma queda nos anos de 2013 à 2017, voltando a crescer nos anos seguintes.

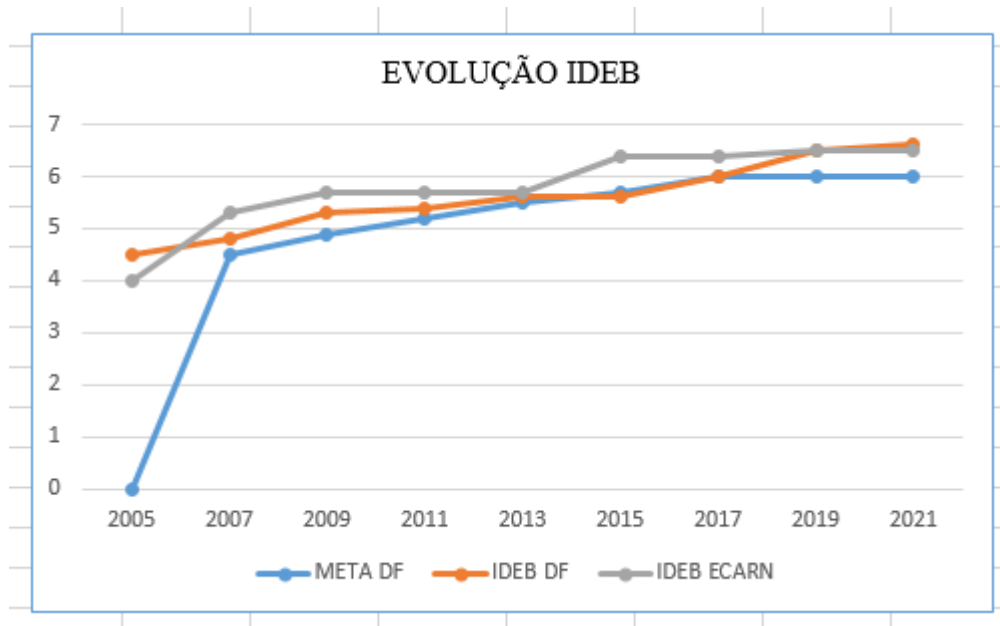
4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Evolução do IDEB





4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A Escola Classe Arniqueira manteve-se acima da média do DF por muitos anos, no entanto em 2021 ficou abaixo por décimo, acreditamos que nosso desempenho não foi melhor devido as dificuldades encontradas por nosso alunos durante a pandemia e o resquícios que ficaram dessa época, quando muitos que realizaram as avaliações em 2021 tiveram muitas perdas nas aprendizagens por não ter acesso às aulas remotas. Desde o fim do isolamento social temos buscado recuperam essas aprendizagens e reduzir as retenções. Adotamos o projeto interventivo, assim como aulas de reforço no contraturno das aulas.

Estamos em constante contato com as famílias e contamos com o apoio do SOE e da EEAA, para uma busca ativa e conscientização dos responsáveis quanto ao comparecimento nas aulas do interventivo e do reforço. Também estamos em contato efetivo com os docente a fim de propor estratégias e até mesmo produzir materiais diversificados.

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no art. 2º:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Entende-se por função social da escola o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem.

Ao refletirmos sobre esta função, entendemos a educação como prática social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, ou seja, o ser humano visto em sua totalidade e em sua relação com o outro, formando grupos sociais, que – por sua vez – se relacionam na formação de uma sociedade.

A educação para ser agente real de mudanças sociais é necessário exercer um papel transformador no pensar e no agir dos seus integrantes. A Educação para a cidadania implica numa escola autônoma, que seja capaz de solucionar de forma satisfatória seus problemas.

Assim, a educação escolar é concebida como uma prática que possibilita criar condições para que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação nas relações sociais, políticas e culturais (BRASIL, 1998).

Para atendimento desse princípio fundamental, o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – estabelece que

"A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

É necessário, pois, que a instituição educacional que denote seu trabalho e sua ação pedagógica, nas etapas e nas modalidades da Educação Básica, tendo como foco sua função social de formar o cidadão, isto é, propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, crítico, criativo, ético e participativo.

A escola deve exercer sua função social e garantir à todos condições de viver plenamente sua cidadania, cumprindo deveres e usufruindo de seus direitos. Sempre deve estar consciente de sua responsabilidade no desenvolvimento de práticas de ensino que proporcionem aos seus alunos o sucesso nas aprendizagens. A escola insere-se na sociedade, de maneira que, os alunos

estão sendo preparados para a vida, onde as aprendizagens carecem de ocorrer a partir de problemas, reais, ou seja, de acordo com a realidade da comunidade. Assim, educar não é apenas reproduzir conhecimento, mas sobretudo responder aos desafios da sociedade na busca da transformação.

De acordo com MENEZES (2006), “os sujeitos que hoje vão à escola constituem uma população altamente diversificada, o que gera a necessidade de prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, o conhecimento e as relações sociais.”

Imbuída de uma natureza política, a proposta pedagógica, no seu processo de construção, não deve, portanto, prescindir dos conflitos e das tensões que desafiam o cotidiano da sala de aula, mas, ao contrário, considerá-los como indicadores necessários para modificar as práticas educativas conservadoras, que resistem a um projeto social de instituição educacional verdadeiramente democrático e comprometido com a educação de qualidade. Segundo Vasconcellos (1995), a proposta pedagógica é um:

Instrumento teórico metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (p.143).

Assim a função social da escola na formação do estudante enquanto cidadão é prepará-lo para a sociedade atual. Conectando o conhecimento com as vivências do aluno. Durante uma aula, por exemplo, o estudante tem a oportunidade de aprender algo enquanto se socializa com outros indivíduos de diversas idades, classes sociais, etnias, histórias, etc. Isso faz com que ele aprenda que, no mundo, existem diferenças entre as pessoas e que estas devem ser respeitadas.

Além disso, ao poder formar amizades que vão além de seus parentes e vizinhos, a criança consegue desenvolver qualidades importantes como generosidade, coletividade e empatia. Assim, um bom ambiente escolar instiga os alunos a conviverem socialmente entendendo que, para que as relações sejam saudáveis, é preciso exercer algumas práticas de socialização que vão além de regras incontestáveis e já preestabelecidas. Afinal, cada pessoa tem suas particularidades.

A missão da Escola Classe Arniqueira é oferecer espaço para a organização e sistematização do conhecimento do educando. Ao longo dos anos, através dos projetos oferecidos pelas propostas pedagógicas anteriores, foram construídas ações baseadas nos valores, na sustentabilidade, na diversidade, no cuidado com o ambiente escolar e nas relações interpessoais.

A comunidade escolar como um todo, sentiu a necessidade de dar maior ênfase ao desenvolvimento dos valores sociais permitindo reflexão de que para conviver em harmonia na sociedade é essencial manter uma convivência não violenta priorizando a paz entre os indivíduos. Também se dará ênfase a um trabalho que estimule nos estudantes a autonomia intelectual do pensamento reflexivo e crítico através da leitura, dos jogos e da ludicidade; garantindo as condições necessárias para a construção do conhecimento sistematizado e proporcionando uma aprendizagem mais efetiva.

A inserção da família ao Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Arniqueira será prioritária, conscientizando-as da importância da participação na vida escolar dos estudantes, a fim de serem obtidos maior sucesso e melhores índices de avanço.

Considerando a importante missão de oferecer práticas pedagógicas que atendam as diferenças, valorizando-as como elementos de crescimento, fazendo-se necessário diversificar e adaptar os conteúdos, a fim de garantir a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais e os que se encontram em incompatibilidade idade/ano.

A Escola Classe Arniqueira concebe a educação como um processo emancipador, amplo, contínuo, integrado ao cotidiano. Em regimes democráticos como a SEEDF, a escola pública merece a atenção e o cuidado daqueles que não perderam a esperança e acreditam na educação como um dos mais importantes recursos na luta de classe.

Serão retomados conceitos sobre a valorização do espaço escolar, conservação do ambiente, respeito as regras e normas, rotina de estudo postura em sala de aula com respeito aos docentes, aos colegas e a todos os demais funcionários que compõem a equipe da unidade escolar incentivando a cultura de paz em nosso ambiente escolar bem como na sociedade como um todo.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também

valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações e estratégias que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências que promovam a formação integral dos estudantes, promovendo ações pedagógicas que visem a construção de valores, com ênfase na cultura de paz, formando cidadãos consciente de seu papel na sociedade, priorizando o avanço das aprendizagens, a autonomia na construção do conhecimento, o hábito da leitura e o letramento.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar coletivamente ações que possibilitem a alfabetização e o letramento. • Desenvolver projetos que corroborem com a formação cidadã dos estudantes. • Estimular o hábito da leitura. • Estabelecer atividades e projetos que desenvolvam o letramento na área de linguagem e matemática. • Garantir ao longo do ano um ensino de qualidade com formação continuada do corpo docente, projetos interventivos, reagrupamentos e oficinas. • Incentivar o contato do aluno com diferentes tipos de livros, buscando estimular a criatividade e imaginação. • Promover visitas de escritores na escola como um incentivo para nossas crianças praticarem o hábito da leitura. • Unificar o trabalho pedagógico para facilitar a nossa rotina diária. • Promover passeios orientados e culturais (teatro, cinema, circo, parques, fazenda, etc) <p>Envolver a participação do SOE nos projetos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a socialização entre os estudantes promovendo gincanas e acolhidas com criatividade (histórias, músicas, teatros...) • Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar. • Estabelecer parcerias com instituições locais e órgãos governamentais para promover ações de combate às desigualdades educacionais e sociais, garantindo o acesso equitativo dos estudantes à educação. • Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento. • Proporcionar espaços de reflexão e debate sobre temas transversais, como educação ambiental, direitos humanos e cidadania, visando o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética nos estudantes.
--	--

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação da comunidade escolar a fim de estreitar o vínculo escola-família.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a importância dos valores na vida do aluno e da comunidade escolar. • Promover eventos culturais para resgatar a cultura e a participação dos pais na escola. • Proporcionar palestras com temas diversificados à comunidade. • Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP.

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a realização de assembleias e consultas públicas para ouvir e considerar as demandas e sugestões da comunidade escolar.
--	--

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de alto desempenho nos servidores da Escola Classe Arniqueira.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover e proporcionar espaço de formação continuada na escola nos momentos de coordenação pedagógica aos docentes; • Promover momentos de formação continuada para aos demais servidores da escola; • Orientar os servidores quanto ao uso do SEI e demais plataformas utilizadas pelos profissionais da educação; • Estimular a reflexão e a troca de experiências entre os membros da equipe, promovendo o trabalho em equipe e a colaboração mútua. • Criar políticas de valorização e reconhecimento do trabalho dos profissionais da educação, garantindo condições dignas de trabalho e remuneração adequada.

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e executar um plano de gestão financeira que priorize os investimentos em áreas prioritárias, como infraestrutura, material didático e formação de professores. • Implementar práticas de controle e monitoramento dos recursos financeiros, garantindo o uso racional e transparente dos recursos da escola.

	<ul style="list-style-type: none"> Promover a modernização e a informatização dos processos administrativos, visando a otimização dos procedimentos e a redução de custos operacionais.
--	--

8.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

o	METAS	2024	2025	2026	2027
01	Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de 100% dos segmentos da comunidade escolar.	X	X	X	X
02	Implementar, até o final do primeiro ano, um sistema de sugestões e feedback online para envolvimento de 80% dos pais e/ou responsáveis na gestão da escola,	X	X	X	X
03	Estabelecer um programa de capacitação em liderança e gestão participativa para os membros da equipe diretiva e demais interessados, com a participação de 80% dos funcionários até o final do segundo ano.	X	X	X	X
04	Buscar a participação de 80% dos pais na escola, mostrando que a formação de seus filhos depende também da união da escola e família;	X	X	X	X
05	Aperfeiçoar a Proposta Pedagógica da escola para a melhoria de ao menos 75% da aprendizagem no primeiro ano, até alcançar ao menos 90% até o último ano, reconfigurando as práticas pedagógicas, de modo que o estudante seja capaz de desenvolver autonomia, tanto nas suas relações interpessoais, quanto no seu desenvolvimento acadêmico.	X	X	X	X
06	Realizar eventos culturais com a participação de 90% os alunos e comunidade escolar como: semana da inclusão em maio; festa junina em junho; semana	X	X	X	X

	da criança em outubro; Concurso de Redação da EC Arniqueira; 1ª Corrida Infantil; Mostra Cultural;				
07	Reduzir em 95% o número de retenção dos alunos no 3º e 5º ano até o fim de 2027.				X
08	Estimular a participação de 80% da comunidade nas assembleias e reuniões.	X	X	X	X
09	Estimular uma aprendizagem sustentável mediante o recolhimento de 90% dos materiais plásticos recicláveis utilizados em casa e 100% daqueles utilizados no ambiente escolar, através do Projeto Vem com a gente.	X	X	X	X
10	Utilização da biblioteca escolar através dos projetos de leitura com a participação de 100% dos estudantes.	X	X	X	X
11	Estimular 90% da participação dos alunos nos jogos interclasses até 2026.			X	X
12	Reduzir de maneira escalonada o índice das fragilidades apresentadas na avaliação diagnóstica inicial interna: 30% em 2024, 50% em 2025, 70% em 2026 e 90% no ano de 2027.	X	X	X	X
13	Melhorar em 70% o envolvimento dos alunos nos projetos de forma que estes possam se identificar como parte de cada ação proposta.	X	X	X	X
14	Fiscalizar 100% a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar.	X	X	X	X
15	Levar a comunidade escolar a participar 90% nas discussões do projeto pedagógico.	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Escola Classe Arniqueira tem sua concepção baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, onde o ensino considera o Histórico: na perspectiva de que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua transformação; e *Crítica*: por ter consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Assim, o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF explica que essa pedagogia resgata a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressalta o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar.

Seguindo essa concepção, nossa proposta de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor, favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente, levando em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e a gradação para efeito do processo de transmissão-assimilação dos conceitos cognitivos.

Na caminhada para o ensino acima citado, trabalharemos com a concepção de um Currículo Integrado, onde a organização da aprendizagem tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana, já que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais. Por essa razão, possibilita uma abordagem da realidade como totalidade, permitindo um cenário favorável a que todos possam ampliar a sua leitura sobre o mundo e refletir sobre ele para transformá-lo no que julgarem necessário. O ensino integrado tem por objetivo “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43-44).

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (pág. 65) salienta que a proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos.

Sendo assim, compreendemos, portanto, o desenvolvimento cognitivo como desenvolvimento global do indivíduo e não apenas intelectual. Assim, podemos entender que o aluno aprende um conteúdo qualquer quando é capaz de atribuir significado, isto é, quando

consegue estabelecer relações substanciais entre o que está aprendendo e o que já conhece, de modo que esse novo conhecimento seja assimilado aos seus esquemas de compreensão da realidade e passe a ser utilizado como conhecimento prévio em novas aprendizagens. Dessa forma, concebemos a aprendizagem como um processo de formação que se realiza a partir de experiências vividas pelo aluno nos diversos espaços educativos a que tem acesso, na interação com o mundo e com as pessoas que fazem parte de seu universo cultural, levando-o ao resgate dos direitos humanos, do respeito às diversidades e da educação ambiental.

Acreditamos que essas premissas determinam um olhar totalmente novo sobre a aprendizagem e definem os diferenciais da Escola Classe Arniqueira: em vez de transmissão de conteúdos prontos e sem significado, enfocamos a atribuição de significado ao conteúdo da aprendizagem, incentivando a pesquisa e a autoria do conhecimento pelo próprio aluno. O foco passa do ensino para a aprendizagem, levando-se em conta a individualidade, o jeito de ser e de aprender de cada aluno. Muda, também, o papel do educador em sua relação com o estudante: em vez de autoridade que sabe e ensina, passa a ser um instigador e orientador da construção de conhecimento que o aluno está realizando.

No que se refere à avaliação, nossa escola, seguindo as orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, adota a avaliação formativa e processual que integra-se a um processo dinâmico e contínuo de acompanhamento e interpretação do desenvolvimento do educando, em relação à socialização e organização da sua vida escolar, na aquisição de habilidades / competências básicas de letramento, de leitura do mundo e na resolução de situações problemas, tendo como mecanismo os conteúdos de todas as disciplinas. As avaliações escritas não devem ter função somativa, mas como mecanismo de acompanhamento dos conteúdos trabalhados diariamente, que devem ser associadas a um acompanhamento sistemático do desenvolvimento geral do educando, de forma a incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

Considerando os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, a prática educativa é embasada em conceitos e abordagens que valorizam o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

Mediação: um dos princípios fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural é a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio das interações com o meio social e cultural, utilizando ferramentas e símbolos mediadores, como a linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

Zona de Desenvolvimento Iminente: refere-se ao espaço entre o que o indivíduo é capaz de fazer sozinho e o que pode fazer com o apoio de um mediador mais experiente. Na

prática educativa, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os estudantes a avançarem além de seu nível atual de desenvolvimento, com o apoio adequado do professor e dos pares.

Aprendizagem como processo social: segundo a perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem é um processo social e colaborativo, que ocorre por meio da interação e da troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento em conjunto, promovendo atividades que estimulem a cooperação, a comunicação e o compartilhamento de ideias entre os estudantes.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

Crítica à sociedade capitalista: A Pedagogia Histórico-Crítica parte de uma crítica à sociedade capitalista e suas contradições, destacando a importância da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes das desigualdades sociais e econômicas. Nessa perspectiva, a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma consciência crítica sobre a realidade e estimulando sua participação na transformação social.

Construção do conhecimento histórico-social: a Pedagogia Histórico-Crítica valoriza a construção do conhecimento histórico-social, que considera a relação dialética entre o passado, o presente e o futuro. Isso implica em abordar os conteúdos escolares de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos e estimulando sua reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais.

Ensino como processo dialético: Para a Pedagogia Histórico-Crítica, o ensino deve ser entendido como um processo dialético, que envolve a contradição e o confronto de ideias. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são estimulados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma.

Esses são alguns dos fundamentos teórico-metodológicos da prática educativa considerando a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. Essas abordagens destacam a importância da mediação cultural, da interação social e do desenvolvimento crítico dos estudantes como elementos centrais para uma educação emancipatória e transformadora.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento adota uma teoria do currículo objetivando “definir intencionalidade formativa, expressar concepções pedagógicas, assumir uma postura de intervenção formativa, refletida, fundamentada a orientar a organização das práticas da e na escola”. Dessa forma, a teoria que fundamenta o currículo da SEEDF é a Teoria Crítica que tem como pressupostos “a desconfiança do que é natural, o questionamento à hegemonia do conhecimento científico em detrimento a outras formas de conhecimento, o reconhecimento da não neutralidade do currículo e do conhecimento, a busca da racionalidade emancipatória x racionalidade instrumental, a busca do compromisso ético ligando valores universais aos processos de transformação social”.

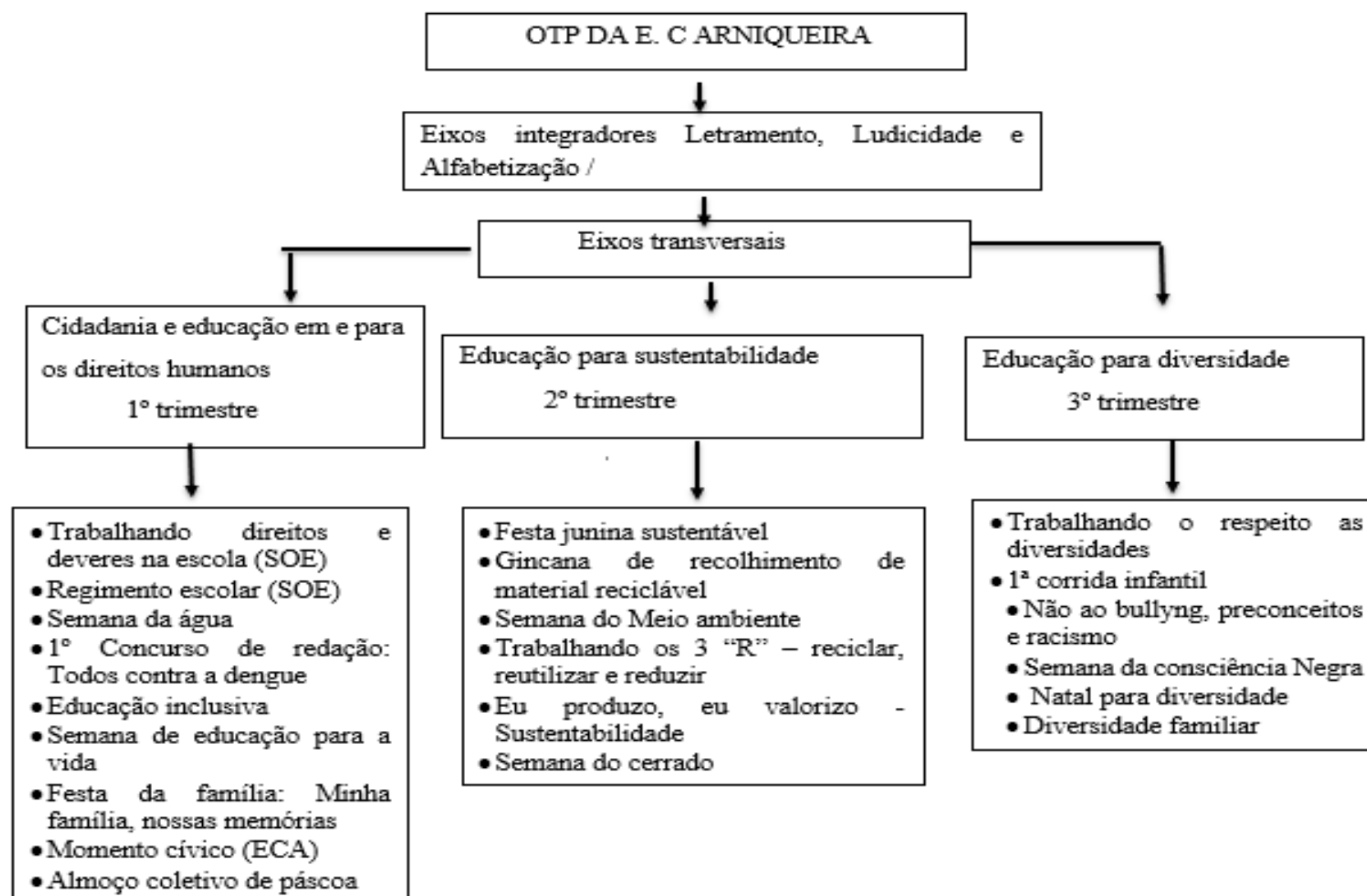
A Teoria pós-crítica do currículo aparece também fundamentando o currículo quando além de ensinar a tolerância e o respeito, provoca análise dos processos através dos quais as diferenças são produzidas.

O Currículo em Movimento propõe uma maior integração entre os níveis do Ensino Fundamental e uma proposta de trabalho onde as diferentes áreas de conhecimento tenham sustentação nos eixos transversais (Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade) e integradores (alfabetização, letramentos e ludicidade). Destaca-se que o fundamento do currículo é a Educação Integral (na perspectiva de para além da ampliação da carga horária), favorecendo as aprendizagens e fortalecendo a participação cidadã, baseado nos princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede, convivência escolar negociada. Nessa perspectiva, todas as atividades desenvolvidas no ambiente escolar são entendidas como educativas e curriculares.

Ainda de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, os conteúdos são organizados em torno de temas/ideias e articulados aos eixos transversais(educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade), permeando todos os componentes curriculares.

No início do ano letivo, na semana pedagógica, o grupo docente organizou o planejamento anual da UE baseado nas barreiras que a escola ainda precisa vencer.

Discutimos as metas que precisam ser alcançadas e as estratégias como PI, reagrupamentos e reforço voltados à alfabetização para que desta forma possamos contribuir efetivamente com a superação dos problemas do desenvolvimento escolar. Sendo assim foi feito um organograma anual:



A EC Arniqueira em reunião na Semana Pedagógica delimitou as metas a serem alcançadas no ano de 2024, com base no Currículo em Movimento.

METAS 1ºANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Ser capaz de ler e escrever palavras e frases num contexto de letramento.
- Reconhecer e escrever o próprio nome completo.
- Reconhecer o quatro padrões de letras.
- Ser capaz de se comunicar com seus pares de forma clara e objetiva. (dar recado e pedir informações)
- Uso correto do caderno (organização, senso espacial e utilidade)
- Nível de escrita: Alfabético

MATEMÁTICA

- Contar, comparar e ordenar quantidade de objetos de coleções até 99.
- Compreender ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que e menor que em uso de situações cotidianas
- Desenvolver o sentido de número (correspondência termo a termo, ordem estável, cardinalidade, abstração, irrelevância da ordem.
- Construir o conceito de unidade e dezena
- Estruturar a nomenclatura unidade e dezena
- Ser capaz de agrupar e desagrupar quantidades.
- Realizar operações de adição e subtração até o 99
- Compor o algoritmo da adição e subtração até o 99
- Compreender a ideia de multiplicação e divisão
- Identificar e nomear figuras planas (círculos, quadrados, retângulos e triângulos) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contorno de faces de sólidos geométricos.
- Compreender a ideia de grandezas (massa, comprimento capacidade e tempo).
- Compreender gráficos e tabelas simples

METAS 2º ANO
LÍNGUA PORTUGUESA

- Nomear diferentes tipos de letras.
- Ser capaz de ler e escrever textos com início meio e fim com uma ideia central definida e com a utilização de parágrafos e pelo menos pontuação final.
- Utiliza os conectivos de forma correta ou não na escrita de textos.
- Uso correto do caderno (organização, senso espacial e utilidade)
- Compreender o assunto principal de textos lidos com autonomia ou por outros leitores.
- Lê e interpreta textos com facilidade.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.
- Reconhece a funcionalidade da maioria dos tipos de textos que lê.
- Escreve textos apresentando elementos de coerência e coesão.
- Compreende situações matemáticas simples por meio da leitura autônoma.
- Nível de escrita: Alfabetizado
- Nível textual: 3
- Escreve frases e textos sem aglutinar ou hipersegmentar palavras.

MATEMÁTICA

- Realizar operações de adição e subtração até o 999
- Contar, comparar e ordenar quantidade de objetos de coleções até 999
- Conta diferentes tipos de elementos sem dificuldades.
- Consolidar a compreensão do conceito de ordem crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que e menor que em uso de situações cotidianas
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100) pela formulação de hipóteses pela identificação de quantidades até a ordem de centenas e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do 0).
- Realiza cálculos de adição e subtração de quantidades maiores que 100 com auxílio de material concreto.

- Compor e decompor números naturais de até três ordens com suporte de materiais manipuláveis por meio de diferentes adições.
- Ser capaz de agrupar e desagrupar quantidades.
- Resolver problemas de adição e subtração.
- Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação
- Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação
- Reconhecer e resolver situações problemas das quatro operações.
- Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas e os sólidos geométricos.
- Compreender a ideia de grandezas (massa, comprimento capacidade e tempo).
- Realizar pesquisas em gráficos e tabelas de até três variáveis.
- Compor o algoritmo da adição e subtração até o 999

METAS 3ºANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Ser capaz de ler e escrever textos com início meio e fim com uma ideia central definida e com a utilização de parágrafos e pontuação adequada.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação e pronomes pessoais.
- Desenvolver o assunto principal de textos lidos com autonomia ou por outros leitores.
- Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.
- Reconhece a funcionalidade da maioria dos tipos de textos que lê percebendo a função da escrita no dia a dia.
- Reconhece a funcionalidade da maioria dos tipos de textos que lê percebendo a função da escrita no dia a dia.
- Lê e interpreta textos com fluidez e facilidade, inclusive fazendo inferências.
- Escreve textos apresentando elementos de coerência e coesão.
- Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.
- Identificar na leitura e usar na escrita de texto em diferentes gêneros a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.
- Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.
- Consolidar o uso correto do caderno (organização, senso espacial e utilidade)
- Nível de escrita: Alfabetizado
- Nível textual: 5

MATEMÁTICA

- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de milhar.
- Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.
- Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100 e 1000 em 1000) pela formulação de hipóteses pela identificação de quantidades até

- ordem centenas e pela compreensão de características do sistema de numeração e decimal (valor posicional e função do 0).
- Compor e decompor números naturais de até quatro ordens com suporte de materiais manipuláveis por meio de diferentes adições.
- Identifica números maiores que 1000.
- Realiza cálculos de adição e subtração de quantidades maiores que 1000 sem auxílio de material concreto.
- Ser capaz de agrupar e desagrupar quantidades.
- Compreende situações matemáticas simples por meio da leitura autônoma. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para cálculo mental ou escrito. Compreender e resolver situações problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão.
 - Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais relacionando-as com suas planificações.
 - Desenvolver a ideia de grandezas (massa, comprimento capacidade e tempo).
 - Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).
 - Interpretar e resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada gráfico de barras ou de colunas.

METAS S 4º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

- Produzir e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título, procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.
 - Refletir e escrever textos em diferentes gêneros considerando organização em parágrafos, sequência lógica de ideias, coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais e escrita correta das palavras.
 - Ler com compreensão diversos gêneros textuais. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de textos. Compreender a função da escrita no cotidiano.
- Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais. advérbios, etc.
- Nível de escrita: Alfabetizado
- Nível textual: 5.2

MATEMÁTICA

- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de centena de milhar.
- Estabelecer relações de ordem e seu posicionamento na reta numerada.
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais por meio de situações problema.
- Compreender, formular e resolver situações problemas envolvendo ideias fracionárias utilizando representações não convencionais.
- Compreender a tabuada como forma de organização dos fatos fundamentais.
- Medir e estimar comprimentos, massas e capacidades utilizando unidade de medida padronizada.
- Analisar, resolver e realizar problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada gráfico de barras ou de colunas.
- Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) dos sólidos geométricos.

METAS 5ºANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título, procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.
- Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando organização em parágrafos, sequência lógica de ideias, coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais e escrita correta das palavras.
- Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
- Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de textos.
- Compreender a função da escrita no cotidiano.
- Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual levando em conta a importância da grafia adequada a produção de sentido.
- Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e na escrita.
- Nível de escrita: Alfabetizado
- Nível textual: 6

MATEMÁTICA

- Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de centena de milhar.
- Comparar e representar números na reta numérica.
- Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais por meio de situações problema.
- Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.
- Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100%, respectivamente a décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro.
- Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

- Analisar, resolver e realizar problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada gráfico de barras ou de colunas.
- Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

A escola organiza seu trabalho pedagógico, OTP, dentro de dois blocos que dialogam e se integram. O primeiro é o bloco inicial de alfabetização que compreende os 1º, 2º e 3º anos e o segundo corresponde ao segundo bloco contemplando os 4º e 5º anos.

Além da atuação dos professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica, a organização deste trabalho desenvolvido na unidade escolar conta com a participação de outros profissionais fundamentais na oferta de uma educação de qualidade, sendo eles:

SOE - Serviço de Orientação Educacional - Promove momentos de reflexão tanto com o corpo docente quanto com discente, oportunidades de conhecimentos, informações e vivências que tragam aprendizagem e mudanças de comportamentos, aos alunos e docentes, orienta pais e responsáveis quanto a necessidade da participação no processo de aprendizagem, bem como da influência das relações que se estabelecem dentro da família neste processo.

AEE - Atendimento educacional especializado- serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. O atendimento educacional especializado é oferecido para estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno do espectro autista, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas

ESV - Educadores Sociais Voluntários- dão suporte ao atendimento educacional especializado atendendo aos alunos diagnosticados durante a aula com o professor regente, as ações executadas consistem em orientação quanto à organização do material escolar do aluno, supervisão e acompanhamento em atividades pedagógicas e acompanhamento do estudante que apresente momentos de desregulação comportamental.

EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do SOE e da Sala de Recursos, quando se tratar dos alunos com necessidades educacionais especiais.

MONITOR - dão suporte ao atendimento educacional especializado atendendo aos alunos diagnosticados durante a aula com o professor regente, as ações executadas consistem em orientação quanto à organização do material escolar do aluno, supervisão e

acompanhamento em atividades pedagógicas e acompanhamento do estudante que apresente momentos de desregulação comportamental.

11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

A organização dos espaços e tempos do fazer pedagógico é desafiadora e, muitas vezes, reveladora da forma como os professores concebem e realizam o trabalho docente. A aula é espaço e tempo em que professores e estudantes se encontram e interagem de forma mais efetiva, construindo uma relação pedagógica mediada pelo conhecimento por meio de diferentes perspectivas teórico-metodológicas (SILVA, 2011), sendo a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural as perspectivas assumidas pela SEEDF.

Pode-se entender a aula como uma estrutura física e pedagógica dinâmica que apresenta quatro dimensões claramente definidas e inter-relacionadas. Ampliar a compreensão da abrangência do espaço e tempo da aula implica considerar essas dimensões para além do físico e do arquitetônico, elementos essenciais para o planejamento das ações didáticas:

- Dimensão física: O que existe e como se organiza?
- Dimensão funcional: Como se utiliza e para quê?
- Dimensão relacional: Quem e em que circunstâncias?
- Dimensão temporal: Quando e como é utilizada?

A aula em uma escola organizada em ciclos precisa extrapolar o espaço convencional das quatro paredes, como usualmente costuma ser concebido. Deve ser pensada como estrutura de oportunidades e contexto de aprendizagens e de significados com condições de favorecer o desenvolvimento das atividades educativas e, em consequência, o processo de crescimento pessoal do estudante e do professor, como: aulas em pátios, quadra poliesportiva, biblioteca, laboratórios, museus, zoológico, mercados, feiras livres, exposições, teatros, entre outros.

Como um ambiente a mais que oportuniza as aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento, a sala de aula deve possibilitar a interação dos sujeitos por meio de uma organização variada desse espaço, seja no coletivo, em pequenos grupos de três ou quatro estudantes, em duplas. Cabe ressaltar que repensar a geografia da sala de aula vem no sentido de articular sua disposição à concepção pedagógica, ou seja, uma vez que a aprendizagem se dá na interlocução com o outro; ressignificar esse espaço compreende também a organização dos estudantes em grupos, de forma a atender as ações didático-pedagógicas nesse interior e, assim, favorecer que se aprenda com os diferentes saberes e de diferentes formas.

Na sala de aula dos anos iniciais importa ter materiais diversos à disposição que permitam concretizar os saberes: alfabetos, cartazes, caixas matemáticas, cantinhos de leitura, mapas, horta, pinturas, entre outros, com vistas à aprendizagem dos estudantes.

A organização da escola em ciclos requer ainda que nela se questione a predeterminação dos tempos para ensinar e aprender. Transformar o tempo cronológico rígido em tempo pedagógico circular dinâmico implica romper com a estrutura linear dos conteúdos, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas. Como trabalhar nessa lógica? A proposição de situações em que os interesses e saberes dos estudantes venham à tona por meio da problematização dos saberes já construídos é fundamental para evidenciar sua prática social (o que sabe sobre o assunto, o que pensa a respeito, quais suas descobertas, quais caminhos percorreu para encontrar as respostas) e propor atividades que os instrumentalizem, possibilitando a reflexão crítica e criativa e, conseqüentemente, sua participação. O acompanhamento das aprendizagens dos estudantes pelos professores nesse processo constitui elemento fundamental para o (re)planejamento das aulas e precisa pautar-se nos sentidos atribuídos pelos estudantes sobre aquilo que estudam, ou seja, a articulação entre o conhecimento de mundo, os conteúdos e a prática social a partir das novas aprendizagens.

Além disso, o tempo pedagógico contempla o avanço do estudante para o ano subsequente dentro da etapa, assegurando seu direito de ser promovido em qualquer época do ano, sempre que forem evidenciadas condições para que isso ocorra (LDBEN nº 9.394/1996). Estas Diretrizes apresentam a possibilidade de o estudante vivenciar primeiramente situações de aprendizagens em outras turmas com estudantes em estágios mais avançados, bem como com outros mediadores em seu processo de aprendizagem para posterior decisão sobre seu avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

A vivência é uma estratégia prevista nestas Diretrizes para legitimar o que, na prática escolar, o professor já realiza quando percebe a necessidade de análise mais segura sobre o nível de desempenho e de aprendizagem de um determinado estudante para decidir sobre seu avanço na mesma etapa/modalidade e nunca seu retrocesso, conforme previsto no artigo 24 da Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, respeitado o período mínimo de seis meses de matrícula na unidade escolar que promove o avanço (resolução nº 1/2014 - CEDF).

A vivência pressupõe a permanência do estudante no ano subsequente, com o objetivo de conviver com experiências, atividades e conhecimentos mais ampliados e aprofundados em

realização da vivência é de no mínimo cinco dias e no máximo dez dias letivos e consecutivos. No entanto, caso o professor avalie a necessidade de um tempo maior, deve discutir a possibilidade com a equipe pedagógica da escola.

Para decidirem sobre o avanço do estudante, os professores envolvidos na vivência farão a análise de seu desempenho, retratando não só o aspecto cognitivo, como também os aspectos afetivos, sociais e outros. A vivência deve ser registrada no Diário de Classe, em campo específico das turmas envolvidas. Na ata/ registro de Conselho de Classe devem constar as informações e anexos que evidenciem o desempenho do estudante, os objetivos e resultados do processo avaliativo que indicarão ou não o avanço.

Essa documentação deve compor o dossiê do estudante. Todo o procedimento realizado antes, durante e após o período de vivência deve ter a anuência do pai, mãe ou responsável.

A equipe pedagógica da unidade escolar deverá participar do planejamento das atividades a serem desenvolvidas, bem como da avaliação e do acompanhamento do estudante durante a vivência. Caso não ocorra o avanço, o estudante volta a compor sua turma de origem. É importante salientar a responsabilidade do professor e da equipe pedagógica da escola, tanto em assegurar o avanço do estudante que apresenta condições em todos os aspectos (cognitivo, social e afetivo), quanto em avaliar se algum desses aspectos pode determinar a permanência desse estudante na turma de origem.

O trabalho pedagógico da EC Arniqueira está em consonância com os princípios educacionais da SEEDF, com o Currículo da Educação Básica, das Diretrizes de Avaliação da SEEDF, das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e contempla os princípios da: Integralidade, Intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Todos os envolvidos no processo educacional são responsáveis pelos estudantes ao longo da jornada diária, inclusive, em horários de refeição, nos quais é preciso o acompanhamento de profissionais, sejam professores, funcionários da cozinha, auxiliares de educação, coordenadores pedagógicos, gestores, educadores sociais voluntários, entre outros.

A escola adota a Pedagogia de Projetos como norteadora do seu trabalho pedagógico, focando em temas significativos e que impactem positivamente na comunidade em que está inserida. Os projetos norteiam todo o planejamento do professor Regente, do professor

No momento a escola organiza-se atendendo o 2º ciclo do ensino fundamental, o qual compreende os alunos do 1º ao 3º ano (1º bloco) e 4º e 5º anos (2º bloco), totalizando 17 turmas.

Por possuir poucas salas e para facilitar o planejamento pedagógico, a escola optou por dividir as turmas da seguinte forma:

MATUTINO			VESPERTINO		
Sala	Turmas	Quantidade alunos	Sala	Turmas	Quantidade alunos
1	1º ano A	24	1	3º ano A	18
2	1º ano B	24	2	3º ano C	18
3	1º ano E	28	3	4º ano A	18
4	1º ano D	22	4	4º ano B	31
5	1º ano C	17	5	3º ano B	18
6	2º ano A	21	6	5º ano A	16
7	2º ano C	20	7	5º ano B	23
8	2º ano D	30	8	5º ano C	26
9	2º ano B	18	----	-----	-----

11.1.1 Gestão democrática

A gestão democrática nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206 da Constituição Federal (1988) e nos artigos 3º e 14º LDB 9.394/96 foi regulamentada em 07 de fevereiro de 2012, por meio da Lei nº 4.751 de Gestão Democrática do Sistema Público de Ensino do DF.

Embora importante, a promulgação de leis, por si só, não assegura a efetivação dos direitos conquistados, portanto destaca-se o compromisso de todos no espaço escolar para garantia de ingresso, permanência e aprendizagem dos estudantes com qualidade social. Isso significa que a gestão democrática transcende o exercício da escolha de gestores por meio de voto. A gestão democrática possibilita espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação em cada unidade escolar.

Passa, portanto, pela construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da e na escola que considere a existência de diferentes sujeitos sociais que influenciam e são influenciados nos espaços e tempos escolares e a constituição das identidades como resultado dessas interações. Segundo Alavarse (2002), democracia constitui um processo de instauração de direitos sociais e decorre de embates que, dialeticamente, vão se definindo de forma efetiva. Nesse contexto, destaca-se a democratização da escola como possibilidade de assegurar a todos

o direito inquestionável de se apropriar dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade.

A coordenação pedagógica está consolidada como espaço-tempo de reflexões, contemplando o processo de ensinar e aprender, a formação continuada, os planejamentos, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, a avaliação, autoavaliação e articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político Pedagógico. As unidades escolares do Distrito Federal possuem característica peculiar, os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

11.1.2 Coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo. A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre os docentes. Faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, cabendo ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações para implementação dos ciclos:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (de aprendizagem, institucional e larga escala).

O trabalho pedagógico consoante com uma organização escolar em ciclo requer significar o espaço da coordenação pedagógica, potencializando sua função formadora a partir da atuação dinâmica do coordenador pedagógico e equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação. A coordenação pedagógica constitui-se,

desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola organizada em ciclos.

A coordenação ocorre na sala dos professores que foi construída pela secretaria de educação no ano passado, é uma sala composta de: mobiliário adequado; um projetor e uma tela de projeção; um computador com acesso à internet; uma pequena copa com forno de micro-ondas, geladeira e utensílios (pratos, copos e talheres), uma pia com armários; dois banheiros (feminino e masculino) duas pias com bancada e espelhos.

Para garantir a qualidade das ações pedagógicas, a aprendizagem significativa para todos os estudantes, a oferta de vários espaços de aprendizagem, as diversas possibilidades de interação e a efetivação dos princípios do trabalho pedagógico, o planejamento é uma ferramenta de fundamental importância, sendo uma forma efetiva de acompanhar, de prever, de organizar, de interagir e de avaliar as ações e as estratégias pedagógicas adequadas a cada estudante ou grupo de estudantes.

O planejamento traz qualidade ao trabalho pedagógico a partir do momento que aponta, com clareza o ponto de partida, o percurso e, aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos, assegurando a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular. O planejamento, como reflexão-ação-reflexão, parte da avaliação diagnóstica, dentro de uma concepção formativa, em consonância com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.

Desse modo, a coordenação pedagógica coletiva constitui-se em um momento privilegiado de planejamento, proporcionando metodologias diversas para as aprendizagens, sendo uma ferramenta eficaz para o conhecimento e a reflexão da realidade da unidade escolar, de suas potencialidades, de seus acertos e erros, de suas necessidades. Enseja-se, a partir dela, a busca de alternativas, tomada de decisões, revisão das ações e o alcance de solução dos problemas, na qual os professores avaliam, refletem, e planejam estratégias pedagógicas mais adequadas e indicadas a sua turma, a cada estudante, e à escola como uma totalidade.

Outro espaço valioso de ação implementado é o planejamento com pares e/ ou por bloco em que os professores atuantes no mesmo ano ou bloco se reúnem para trocar experiências, enriquecer ideias e lançar olhares diferentes para a realidade da unidade escolar e dos estudantes.

Esses momentos oportunizam o planejamento como ato coletivo, interativo, com articulação e o envolvimento dos profissionais por um objetivo comum: as aprendizagens e o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no ato educativo.

GRADE HORÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
TURNO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MATUTINO	Coord. pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.	Coord. setorizada, por ano ou bloco;	Coordenação coletiva Formação	Coord. individual destinada formação continuada.	Coord. pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.
VESPERTINO	Coord. pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.	Coord. setorizada, por ano ou bloco;	Coordenação coletiva Formação	Coord. individual destinada formação continuada.	Coord. pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

11.1.3 Formação continuada

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho contínuo que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva.

A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Rudduck (1991) refere-se ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência.

Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece, portanto, uma atitude crítica do educador. O conceito “desenvolvimento” tem conotação de continuidade, evolução e processo, superando a tradicional justaposição entre a formação inicial e continuada dos professores (IMBERNÓN, 2009).

No período inicial de escolarização, o compromisso dos educadores com a construção de uma prática pedagógica reflexiva é determinante pelos desafios que esse momento representa para professores e estudantes. Nesse sentido, a formação do professor do 2º Ciclo do Ensino

Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram inseridos e, principalmente, compreender o processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento.

A formação desses profissionais deve ainda ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, que “[...] não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 25). Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de homem.

Nesse movimento de formação profissional, importa ainda entender a aula, os espaços coletivos de coordenação e estudo como momentos apropriados para suscitar a dúvida, ouvir o outro, conhecer e ser constituído pelos saberes dos outros, como afirma Imbernón “[...] aprender num ambiente de colaboração, de diálogo profissional e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e êxitos. Criar um clima de escuta ativa e de comunicação” (2009, p.62).

Na SEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação.

Vale destacar que o repensar de saberes e fazeres aqui proposto não se apresenta dissociado dos conhecimentos e práticas elaborados pelos professores ao longo de sua trajetória pessoal e profissional. Tardif (2002, p. 15) confirma esse pressuposto quando afirma que “[...] é impossível compreender a natureza do saber dos professores sem se colocar em íntima relação com o que os professores, nos espaços de trabalho cotidiano, são, fazem, pensam e dizem”. Isso significa que esse processo não é definido rígida e externamente nos processos de ensino e aprendizagem constituídos e em constituição nas salas de aula e demais espaços educativos, sob pena de torna-lo artificial e ineficaz.

A formação continuada dos educadores do 2º Ciclo deve efetivar-se considerando a articulação teoria e prática, os saberes docentes, o compartilhamento de experiências, com ênfase nas aprendizagens dos estudantes, por meio do trabalho coletivo.

O Decreto nº 45.495, que institui o Programa ALFALETRANDO., que tem por objetivo promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF. Para o ano de 2024, a expectativa é a implementação do Programa em todas as unidades escolares que oferecem o 1º e 2º ano do ensino fundamental, concentrando esforços no processo inicial de alfabetização.

A iniciativa surge como uma resposta assertiva às demandas educacionais do Distrito Federal, e busca garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos escolares. O Programa abrange a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

O Alfaletando é estruturado em cinco eixos norteadores que orientam suas ações: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas.

Para os anos seguintes, a perspectiva é estender as ações do Programa para os demais anos do 2º ciclo, abrangendo um espectro mais amplo de estudantes e consolidando os avanços já conquistados. O programa contará com uma abordagem pedagógica inovadora, utilizando recursos e práticas educacionais modernas para estimular o interesse e a participação dos estudantes.

11.1.4 Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo (PI) é um projeto específico que parte de um diagnóstico e consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas, ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem. O PI apresenta uma dimensão política que recai sobre o cumprimento do direito de cada estudante à aprendizagem e outra, pedagógica voltada para a seleção dos recursos mais apropriados à promoção de suas aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012).

O Projeto Interventivo apresenta características próprias, devendo fazer parte do Projeto Político-Pedagógico: a) é contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010, p. 35); b) é diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades; c) deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes; d) deve envolver toda a equipe pedagógica da escola na realização do projeto.

Essa equipe desenvolve atividades com estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.

A elaboração, realização e avaliação do PI é de responsabilidade primeira do professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo. Esse envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados.

Cabe ressaltar a importância dos registros de todas as ações pertencentes à elaboração, realização e avaliação do PI. Assim como no Reagrupamento, algumas formas de registro do PI são estabelecidas pela SEEDF no Diário de Classe; outras poderão ser constituídas e adotadas em cada unidade escolar e pelo professor, (portfólio, fichas de acompanhamento e outros). É necessário incluir também os registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes.

A Escola Classe Arniqueira está viabilizando o Projeto Interventivo, a sala de PI e Reforço fica próximo à quadra poliesportiva e está sendo organizada com jogos e material didático. Recebemos dois estagiários de graduação em Pedagogia que auxiliarão a equipe pedagógica (coordenação, supervisão, pedagoga da EEAA e professores) nesse projeto.

11.1.5 Reagrupamentos: intra e interclasse

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

Uma etapa importante dos Reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, na perspectiva de um processo formativo de avaliação. Esse registro deve ser feito de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF, no Diário de Classe, tanto do professor que encaminha o estudante, quanto do que o recebe, e por meio de outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo, caderno de registro, entre outros.

Apresentamos a seguir as duas modalidades de Reagrupamento com suas principais características, sabendo que se diferenciam, mas se complementam.

O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo. O Reagrupamento interclasse pode ser realizado em períodos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos e a organização da escola, duas, três ou quatro vezes por semana, podendo acontecer ao longo de toda a semana, abrangendo todo o turno ou não.

Vale ressaltar que não haverá com isso formação de novas turmas. Os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de referência ou origem (matrícula), tendo em vista o caráter temporário e dinâmico do Reagrupamento interclasse.

Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

O trabalho com Reagrupamento, seja interclasse ou intraclasse, será enriquecido pela reconstituição dos grupos sempre que o professor perceber a necessidade. Grupos fixos ao longo do ano letivo não costumam oferecer aos estudantes oportunidades ampliadas de aprendizagens, além de contribuir para a atribuição de rótulos, como grupos fortes e fracos.

REAGRUPAMENTO INTER E INTRACLASSE

1º ANO	2º ANO	3º ANO
Intraclasse às sextas	Intraclasse às sextas.	Intraclasse às sextas

11.2 Relação escola-comunidade

Acreditamos que seja este um dos papéis sociais da escola, atuando frente às profundas desigualdades socioeconômicas, e que, através das ações planejadas, poderemos contribuir para que a escola seja exitosa em sua missão de promover a transformação social junto à educação. Desde o início do processo de construção do PPP buscamos, sobretudo, a construção de uma identidade para esta instituição de ensino. Toda comunidade escolar esboça a satisfação de ser vanguarda nesse processo de edificação e confecção de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades com as quais a comunidade convive.

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a projeção e implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente pelos interessados em nortear as ações de trabalho de cada comunidade escolar. Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar para a elaboração do PPP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal projeto no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo. A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. A Escola Classe Arniqueira busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.

A relação entre professores, coordenação, direção, estudantes e demais profissionais da escola é bem próxima e não se restringe aos quatro muros da escola. Nos dias atuais com o advento das tecnologias de comunicação os profissionais e estudantes estão em constante contato, mesmo cada um estando fisicamente em locais diferentes. As principais formas de contato com os (as) professores (as), pais e alunos é WhatsApp. Esses recursos, embora

importantes, não substituem o contato real e a Escola Classe Arniqueira, ao longo do ano, promove momentos em que a comunidade pode estar dentro da escola. Esses momentos são: Festa Junina, Mostra Cultural, Plenarilha Local, Dia da Consciência Negra, Reuniões de Pais, Dia Temático Letivo, Festa da Família, etc.

11.3 Relação teoria e prática

O trabalho pedagógico privilegiará escolhas de histórias que funcionarão como universo motriz, ou seja, propiciarão as escolhas curriculares e a construção de um universo de letramento, no qual o alunos tenham uma abordagem interdisciplinar dos assuntos que estão sendo introduzidos e retomados. Segundo Santomé (2013, p.320) “interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade”.

Pensando dessa forma, o mediador responsável pela aquisição da prática da leitura - o professor - deverá elaborar estratégias significativas para que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poder de gerar novos bons leitores. Para tanto, como mediador desse processo de transformação de hábitos, o professor deverá explicitar aos seus alunos que, ao ler-se, realiza-se um exercício amplo de raciocínio, tornando-nos indivíduos praticantes da categoria, sujeitos cultos, justos, solidários, sábios. Os eventos macros funcionarão inclusive como alicerce para a culminância das diversas unidades didáticas.

Queremos que o aluno desenvolva a sua cidadania percebendo-se como membro de diversos grupos e contextos mais amplos do espaço escolar e familiar e atue de maneira concreta nos diversos espaços aos quais está inserido, adotando uma série de competências atitudinais. Além de compreender o mundo como uma aldeia global inter-relacionada. O aluno deve ser capaz de ler e entender que a cidadania envolve a habilidade de perceber e valorizar a diversidade humana e cultural ao qual estamos inseridos. A partir dessa capacidade ele desenvolverá uma postura de responsabilidade social e pessoal, de acordo com o nosso projeto para esse ano. As atividades pedagógicas propiciarão a reflexão e percepção do mundo levando-os a agir de maneira proativa para o seu desenvolvimento e transformação através da leitura.

Para tal, os alunos necessitam reconhecer-se como seres únicos e singulares, dotados de competências fundamentais para a transformação da sociedade ao qual faz parte. Por fim, consciente de sua singularidade, e da importância da sua participação para que existam ações coletivas, este cidadão perceba e exercite pequenas ações que podem transformar o mundo.

E para que isso aconteça, no decorrer do ano de 2024 os alunos e pais da Escola Classe Arniqueira deverão compreender a função da escola, direitos e deveres do aluno e o papel da família no processo de ensino aprendizagem. O foco será em propiciar aos estudantes uma escola de qualidade, conscientizando-os da importância em se tornar um bom leitor e transformar a escola em algo prazeroso e participativo envolvendo todos no caminho para um desenvolvimento sociocultural.

A partir dessa conscientização, estimular ações conjuntas de análise da realidade e valorização da inclusão, da diversidade familiar, do respeito ao próximo e cidadania, sustentabilidade e outros. O aluno poderá perceber-se como um elo mundial, inclusive em relação a gênese de formação do povo brasileiro, como fruto da miscigenação, combatendo atitudes de preconceito. Sendo capaz de impactar-se pela pluralidade cultural do Brasil e do mundo, compreendendo o conceito de aldeia global.

Ao término do ano o objetivo central é conscientizar todos envolvidos na comunidade escolar que para que se adquira sucesso, se faz necessário respeitar regras com o intuito de garantir um processo de ensino de qualidade e prazeroso tornando-se um cidadão consciente e multiplicador, conhecendo a diversidade local e global, e preocupado em garantir a qualidade de convivência e de aprendizado.

A proposta é construída coletivamente e historicamente, podendo sofrer ressignificações ao longo do ano letivo, a depender das necessidades da Instituição e das possíveis demandas significativas que se apresentarão ao planejamento pedagógico.

As nossas ações pedagógicas continuarão seguindo os pilares da educação da UNESCO desenvolvidos em 2015:

Aprender a Ser:

Construção de identidade.

Formar a capacidade de se conhecer, trabalhando a autoestima e o cuidado com o corpo.

Conscientização do eu como responsável por si mesmo, pelo outro, pelo meio ambiente, com responsabilidade.

Liberdade de se expressar e de participar da sociedade em que vive de forma crítica, segura e alegre.

Aprender a conviver:

Com o próximo e com o que é público, respeitosamente.

Aceitando as diferenças.

Compartilhando ideias, objetos e espaço.

Com igualdade e oportunidade para todos.

Aprender a conhecer:

Raciocínio lógico, compreensão, dedução e memória.

Aprendizagem por meio de projetos de reagrupamento, interventivos e aulas de reforço.

Incentivo ao pensamento intuitivo, de modo que possa chegar às suas próprias conclusões e aventurar-se sozinho pelos domínios do saber e do desconhecido.

A importância da construção coletiva: Escola – Família

Através de jogos, música, teatro, dança e diferentes gêneros literários como usar sua criatividade.

Oportunidade de contato com espaços culturais através da aula-passeio.

Aprender a fazer:

De forma ativa e transformadora na sociedade através de projetos sociais.

Através de atividades lúdicas que proporcionem a troca de experiências.

Agindo com autonomia nas atividades propostas.

Reflexão e avaliação de suas ações e da escola de forma construtiva e eficaz.

Sistematizando o conhecimento adquirido aplicando-o no dia a dia.

11.4 Metodologia de ensino

Atualmente muitas são as teorias de aprendizagem que buscam compreender e esclarecer sobre como a criança aprende, a escola opta em trabalhar com referência nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a teoria da psicogênese da língua escrita. Emília Ferreiro privilegia a ação e a reflexão, o foco é pensar em como se escreve e se lê. Com essa metodologia temos como objetivo acompanhar o percurso individual da criança e explorar pedagogicamente suas potencialidades e trabalhar suas fragilidades, assim ela alcançará os próximos níveis na escada da aprendizagem.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1984, p. 17) “Entendemos por processo o caminho que a criança deverá percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitua no objeto da sua atenção (portanto do seu conhecimento).”

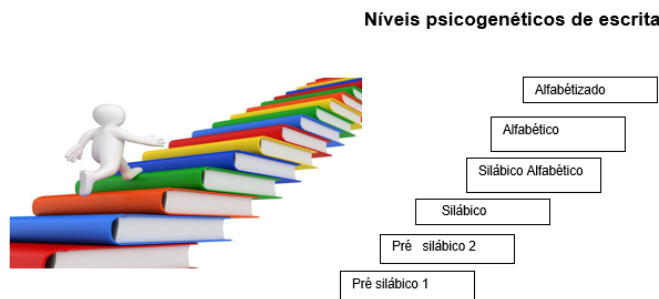
Também incluiremos em nosso acervo para embasamento da nossa organização pedagógica e estratégias de ensino as obras da professora Magda Soares e do professor Arthur

Gomes de Moraes que tem contribuído fortemente com os professores e professoras do Brasil no sentido de dar instrumentos que orientam a prática pedagógica no que diz respeito a aquisição do sistema de ensino-aprendizagem e leitura.

Pensando na organização pedagógica a escola define como escala crescente de construção das aprendizagens de leitura e escrita os níveis da psicogênese apresentados por Emília Ferreiro e Ana Teberosky. Para os estudantes pós alfabetizados serão utilizados o nivelamento textual e o mapeamento ortográfico.

O ano de 2024 seguiremos com um olhar cuidadoso sobre os estudantes a partir do 3º ano no sentido de acompanhar os aqueles não alfabetizados ou com alfabetização deficitária, oferecendo o suporte necessário aos professores para consolidar essa alfabetização dentro de cada ano, diminuindo a defasagem na alfabetização no 2º bloco. Toda organização pedagógica será baseada nos resultados das avaliações diagnósticas após a reflexão sobre os resultados e planejamento das estratégias.

As ilustrações abaixo demonstram a escala sequente das aprendizagens relacionadas a escrita que utilizaremos como orientação para o trabalho pedagógico em relação a escrita dos estudantes em 2024, psicogênese e nivelamento textual.



NÍVEIS DO TEXTO						_____ BIMESTRE				ANO: 2024	
ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA											
ANO:		TURMA:		PROFESSOR (A):			DATA: ____/____/____				
ALUNOS MATRICULADOS:			ANEE'S			INCOMPATIBILIDADE IDADE/ANO):					
1	2	3	3.1	4	4.1	5	5.1	5.2	6	6.1	

▲ Instrumento criado e sugerido por professores da rede.

1. Produz texto ilegível ou **não escrevem textos**;

2. Produz textos ilegíveis, mas escrevem ortograficamente palavras de estruturas silábicas mais simples e escrevem palavras mais complexas com troca ou omissões de letras (alfabético/silábicos);
3. Produz textos com fragmentos da narrativa legíveis, mas sem conectivos;
 - 3.1 Produz textos com fragmentos da narrativa legíveis, com o uso de conectivos.
4. Produz textos legíveis, com conectivos;
 - 4.1 Produz textos legíveis, com conectivos e no mínimo dois parágrafos.
5. Produz textos legíveis escrevendo palavras ortográficas com diferentes estruturas silábicas. Produzem narrativas com todas as fases do enredo. Usa pontuação e paragrafação. Podem conter alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem o sentido do texto;
 - 5.1 Apresenta os pontos listados no item 5, iniciou o uso de parágrafos para o diálogo, mas não usa a paragrafação no texto inteiro;
 - 5.2 Apresenta os pontos listados no item 5.1, e faz uso da paragrafação do diálogo no texto inteiro;
6. Apresenta os pontos listados no item 5.2, realiza concordância verbal e nominal de maneira adequada;
 - 6.1 Apresenta os pontos listados no item 6, comete pouquíssimos desvios ortográficos e usa a pontuação de maneira adequada em praticamente todo o texto.

Segue abaixo o diagnóstico inicial em relação à escrita de nossos estudantes no ano de 2024:

TURMAS	TOTAL	PS	S	SA	A	ALF	Não avaliado
1º ANO EF9	116	50	27	8	28	---	----
2º ANO EF9	91	9	12	19	26	25	----
3º ANO EF9	51	1	1	13	15	21	----

Já em relação ao nivelamento textual, os estudantes apresentaram o seguinte diagnóstico:

TURMAS	TOTAL	N1	N2	N3	N3.1	N4	N4.1	N5	N5.1	N5.2	N6	N6.1	NÃO Avaliado
1º ANO EF9	---	---	---	---	---	---	---	----	---	---	---	---	---

2º ANO EF9	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3º ANO EF9	91	8	2	7	10	15	1	0	2	0	0	0	---
4º ANO EF9	49	4	5	1	6	19	1	1	5	4	0	2	---
5º ANO EF9	66	2	4	4	9	13	14	7	0	1	2	4	---

De acordo com o quadro acima é possível constatar que há uma fragilidade em relação à escrita dos estudantes do 3º anos, onde constata-se 30 crianças ainda não alfabetizadas uma vez que a orientação da BNCC é que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental. Já nas turmas do segundo bloco é necessário um atendimento diferenciado aos estudantes que ainda não consolidaram a alfabetização, no sentido de promover estratégias para avançar nas aprendizagens relacionadas à escrita, principalmente os estudantes que ainda se encontram no início do processo apresentando dificuldades ainda nas regularidades da língua Portuguesa. Sendo assim todos os esforços e projetos voltados para essas fragilidades em nossa escola foram pensados como estratégias para reverter esse quadro, pois o engajamento entre educandos e educadores possibilitará que os alunos tenham habilidades mínimas de escrita alfabética, de acordo com a psicogênese. A heterogeneidade dos grupos é uma característica presente no universo das escolas da rede, porém, a ausência dos estudantes na escola durante a pandemia agravou um pouco mais a situação.

Assim concluímos que as habilidades relacionadas à leitura foram as que mais apresentaram fragilidades, aparecendo em todos os anos e que por isso se faz necessário um acompanhamento mais detalhado da construção dessa habilidade. É importante refletir os gêneros textuais que estão sendo inseridos no contexto da sala de aula e como estão sendo trabalhados pelos professores. Se existe uma sequência narrativa contextualizada, se existe a promoção para um espaço de pesquisa e debate, para o desenvolvimento da oralidade dos alunos, quais são as intervenções realizadas pelos docentes no campo da interpretação.

Nas avaliações diagnósticas percebeu-se que os alunos do BIA, demonstraram que a compreensão de leitura não significa o desenvolvimento de interpretação, apresentando dificuldades em interpretar e realizar inferências. Fato que apresenta também nos 4º e 5º anos, pois apesar do ritmo e fluência com compreensão, as questões com menor índice de acerto foram as que envolviam intertextualidade, inferência, percepção da finalidade textual e compreensão dos elementos de coesão.

Percebe-se que a escola apesar dos avanços, ainda apresenta disparidades na alfabetização, muitos alunos ainda não apresentam habilidades mínimas para o avanço significativo nos índices pedagógicos na instituição. A habilidade da leitura implica em uma relação direta no desenvolvimento da interpretação, devendo o trabalho com as estratégias de leitura ser uma constante, nas Unidades Didáticas. Todos os dados relevantes foram discutidos após a avaliação diagnóstica 2024 com o objetivo de buscarmos soluções para as problemáticas encontradas, verificamos a necessidade em avançar em novas propostas e instrumentos de acompanhamento e avaliação além do teste da psicogênese, no campo da leitura e escrita, introduzindo o nivelamento textual para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Há ainda uma extrema urgência em aprofundar o trabalho de raciocínio lógico e as habilidades pertinentes às quatro operações matemática. A intenção é iniciar uma intervenção com enfoque na leitura, escrita e na matemática, principalmente aos ingressante no 2º bloco, já que as avaliações apontavam essa fragilidade, o estudante precisa ser instrumentalizado para produzir e compreender diferentes tipos e gêneros textuais, dessa forma ao longo do Ensino Fundamental o estudante poderá adquirir a sua autonomia intelectual.

Em 2024 o trabalho terá como ponto de partida o resultado dos diagnósticos iniciais citados a cima com o teste da psicogênese e o nivelamento textual, também foi elaborada uma ficha para acompanhamento das habilidades relacionadas a matemática, além disso estamos aguardando a avaliação diagnóstica inicial que será realizada pela SEDF. Todos esses instrumentos subsidiam e justificam os projetos e planos de ação elaborados por essa equipe. A regulação do percurso formativo deste trabalho ocorrerá com a prática dos planos de ação, conforme o exposto:

- Desenvolvimento de ações para o trabalho do “SOS Matemática”, como: momentos de:
- Oficina Pedagógica para produção de material concreto; ampliar o quantitativo de aulas para o trabalho com fichas matemáticas, QVL, material dourado, fichas escalonadas, trabalhando com jogos matemáticos, entre outros.
- Mapeamento das habilidades do estudante na construção de textos de diversos gêneros;
- Intervenções individuais de acordo com a fragilidade do estudante;
- Reescrita do texto com as devidas correções;

Outro ponto fundamental é o projeto de leitura com gêneros textuais diversos, para que os alunos vivenciem concretamente a intertextualidade, toda ligada ao mesmo campo contextual, e o contato com gêneros textuais diversos. O desenvolvimento da oralidade na

sequência tem que ser um espaço garantido para que o aluno retome determinados conhecimentos como forma de desenvolver o seu capital cultural.

Assim percebe-se a importância da valorização de momentos de formação continuada dos professores e demais profissionais envolvidos diretamente com o pedagógico. Pensando dessa forma essa unidade de ensino se organizou para que o espaço/tempo da coordenação pedagógica seja aproveitados para formação continuada do professor com ênfase nas necessidades encontradas pelo próprio grupo. A formação continuada é uma estratégia eficaz para manter o grupo de professores sempre atualizados em relação as ações e práticas pedagógicas e incentiva reflexões do grupo à cerca das mesmas.

Diante da necessidade da implementação da cultura de paz na escola, faz-se necessário ações que promovam a paz mediar os conflitos, assim dentro das ações diárias temos o projeto acolhida que proporciona momentos de reflexão sobre ações que possam tornar o ambiente mais harmônico e agradável pensando nos conceitos de gentileza. Visa-se com esses momentos promover o bem estar dos estudantes no ambiente escolar e fora dele.

Sabendo das dificuldades apresentadas, fez-se necessário que toda a equipe pedagógica se reunisse em torno dos resultados das avaliações diagnósticas no sentido de compreender as fragilidades dos estudantes e a partir desse dado promover uma organização curricular que facilitasse a recomposição das aprendizagens. Assim, tanto a organização curricular como a formação continuada dos professores estarão em consonância com as necessidades apresentadas pelos resultados das avaliações diagnósticas, afim de que os estudantes e professores sejam atendidos em suas necessidades. Visando também a permanência e o êxito escolar dos estudantes o SOE continua juntamente com a secretaria escolar e a equipe diretiva desenvolvendo a busca ativa, realizando reuniões semanais com os responsáveis por estudantes faltosos, orientando-os quanto a importância da presença do estudante na escola para seu êxito escolar e construção de sua identidade, além disso contamos sempre com a presença do Conselho Tutelar de Arniqueira em nossas reuniões bimestrais e demais eventos trazendo informação e orientação às famílias tanto de âmbito escolar como de âmbito pessoal.

11.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), no âmbito do Governo do Distrito Federal, tem como responsabilidade o planejamento, a implementação, a gestão, o acompanhamento e a avaliação das políticas públicas educacionais, especialmente,

para a Rede Pública de Ensino, assegurando o acesso, com vistas à permanência e ao êxito de todos os seus estudantes.

Em resumo, compreendemos que a escola constitui, inquestionavelmente, um espaço social de grande relevância. É nela que vivemos a maior parte de nossa existência, experienciando não apenas as transições entre etapas da Educação Básica, mas também da vida como um todo. Dentro desse contexto, vimos como fundamental promover uma aprendizagem significativa, integrada a situações do mundo real, estabelecendo conexões entre o conhecimento adquirido e os desafios globais. Isso visa desenvolver a perspectiva crítica dos nossos estudantes, alinhando-se, assim, com as diretrizes e normativos previamente estabelecidos pela SEEDF, no âmbito do planejamento da oferta educacional. A intenção é cultivar uma postura ativa em nossa sociedade, em consonância com as orientações educacionais que norteiam nossas práticas e metas pedagógicas.

A compreensão de que o percurso de escolarização de um aluno acontece por etapas já é familiar para boa parte das pessoas. Para além das séries – ou anos escolares – o sistema educacional brasileiro é constituído por níveis e modalidades de ensino.

Englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a Educação Básica tem caráter obrigatório e regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

No que se refere à organização em níveis, a LDB dividiu a educação em duas competências de ensino: o Básico e o Superior. Em seu artigo 22, a Lei estabelece como premissa para a Educação Básica o compromisso de:

...) desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (BRASIL, 1996).

A LDB no seu artigo 23, garante que a educação básica poderá organizar-se em séries, semestres, ciclos, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Ciclos

Em atendimento ao previsto na Lei nº 11.274, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, ampliando a escolaridade mínima de oito para nove anos no Ensino Fundamental, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) antecipou-se ao restante do país e implantou, em 2005¹, o Ensino Fundamental de nove anos, garantindo, assim, a inserção da criança nessa etapa escolar a partir dos seis anos de idade. Valendo-se do que estabelece a LDBEN (1996), que faculta aos sistemas de ensino o direito de

organizar os anos escolares em ciclos, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), implementado nas escolas do DF, no bojo da ampliação do Ensino Fundamental de oito para nove anos, tem o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização oferecida aos estudantes das unidades escolares. O BIA não foi a primeira iniciativa de organização por ciclos no DF.

Segundo Villas Boas (2006), uma das primeiras experiências de ciclos no Brasil ocorreu no Distrito Federal, no início da década de 1960, quando o ensino primário era organizado em fases e etapas, de modo que a primeira fase abrangia a primeira e a segunda séries; a segunda fase, a terceira, quarta e quinta séries; a terceira fase, a classe complementar de sexta-série. A essa informação, Mainardes acrescenta que, nesse período, “[...] tal política foi implementada em virtude do alto índice de reprovação nas duas séries iniciais” (2009, p. 36). Ainda no DF, três outras iniciativas nesse sentido foram implementadas, sendo elas: o Projeto ABC, em 1984; o Ciclo Básico de Alfabetização

Em uma perspectiva nacional, a proposta de ciclo abrange dois tipos de organização: os ciclos de formação e os ciclos de aprendizagem. Os ciclos de formação, com base nas fases de desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência), enturmam os estudantes em relação a suas idades, independentemente das aprendizagens acumuladas. A Escola Plural (Belo Horizonte) e a Escola Cidadã (Porto Alegre) são referências positivas de ciclos de formação (MAINARDES, 2009). Já os ciclos de aprendizagem apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração. Nesse modelo, os estudantes são enturmados de acordo com as aprendizagens adquiridas, e há a possibilidade de retenção deles ao final do bloco caso se constate que, mesmo tendo vivenciado diferentes oportunidades de aprendizagem, não alcançaram os objetivos previstos para o final de cada um desses períodos.

Determinar um único tempo de aprendizagem para todos os estudantes é ignorar os processos individuais de apreensão dos múltiplos saberes, o que dificulta a permanência e o sucesso deles na escola, afetando, assim, a democratização do acesso ao conhecimento. Dentro de uma concepção de avaliação classificatória, em que simplesmente verifica-se o “não saber” do estudante sem que se proponham intervenções que apresentem possibilidades de aprendizagens, não se auxilia no desenvolvimento integral do cidadão. Tal lógica tem trazido como consequências a produção de altos índices de reprovação e de evasão, que conduzem à exclusão no interior da escola e, conseqüentemente, em nível social. Em contraposição, a organização escolar em ciclos tem demonstrado que pode contribuir para atenuar as dificuldades relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes durante seu percurso escolar ao

propor constantes intervenções pedagógicas, respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens dos estudantes.

Tanto a Educação infantil quanto o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), está dividido em ciclos:

- a) Educação Infantil: é o 1º ciclo, atende crianças de 4 e 5 anos.
- b) Ensino Fundamental Anos Iniciais: é o 2º ciclo e está dividido em 2 blocos: BIA (1º , 2º e 3º ano) e Bloco 2 (4º e 5ºano);
- c) Ensino Fundamental Anos Finais: é o 2º ciclo e está dividido em 2 blocos: Bloco 1 (6º e 7º ano) e Bloco 2 (8º e 9ºano);

No que diz respeito à retenções, somente ocorrem no Ensino Fundamental no último ano de cada bloco em caso de o estudante não alcançar as aprendizagens necessárias para a promoção ou por não obter o mínimo de 75% de presença.

Séries

No sistema de ensino público do DF somente o Ensino Médio é dividido em séries.

Semestres

São divididos em semestres os Centro Interescolares de Língua (CIL'S) e a Educação de Jovens e Adultos.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e projetos institucionais

A Escola Classe Arniqueira, tem procurado participar da maioria dos projetos e eventos oferecidos pela CRET, tais como:

Plenarinha: Oferece às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor direitos e deveres.

Circuito de Ciências: O Circuito de Ciências promove a participação de toda a comunidade escolar em projetos científico-pedagógicos de todas as áreas do conhecimento.

Concurso de Redação da CRET: O Concurso de Redação da Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga - CRET é uma realização anual destinada a todos os estudantes e profissionais da educação da rede de ensino público de Taguatinga; com natureza educativa, cultural e recreativa e de participação voluntária.

Parque Educador: Uma dessas iniciativas propostas pelo governo é o Parque Educador. O cuidado com o meio ambiente é uma das preocupações do Governo do Distrito Federal (GDF), o que tem sido praticado em várias frentes e com diferentes públicos para a população entender que preservar é necessário e educar é a melhor ferramenta para isso. Das escolas às propriedades rurais, o interesse em comum é zelar pelo que é de todos.

Biblioteca Anfitriã: O projeto tem como objetivo subsidiar as bibliotecas escolares de Taguatinga para a formação de um público leitor jovem, aproximando-o do conhecimento amplo que o livro proporciona. A ação também vai mostrar a importância do papel das bibliotecas escolares, que deve ser fortalecido no interior das unidades escolares.

Além dos fóruns e reuniões setorializadas.

12.2 Projetos específicos

A escola como um ambiente vivo e desafiador propôs para o ano de 2024 alguns projetos, assim como deu continuidade a outros que se consolidaram ao longo dos anos, tais como:

- Projeto interventivo: Nosso projeto atende os alunos do 3º, 4º e 5º anos que ainda apresentam algumas dificuldades na obtenção de habilidades básicas. Contamos com a colaboração de estagiários de Pedagogia. Após o conselho de classe do 1º bimestre traçamos as estratégias para atender a esses alunos em horário de aula tendo em vista a

dificuldade que os mesmos compareçam no turno contrário devido à várias realidades enfrentadas. Acontece às segunda, quartas e quintas.

- **Projeto reforço escolar:** Nesse caso os próprios regentes oferecem aulas de reforço àqueles alunos que precisam de vencer habilidades próprias do ano. Se dá em horário contrário ao das aulas, às terças-feiras.
- **I Concurso de Redação da Escola Classe Arniqueira:** A ideia surgiu com o objetivo de estimular os alunos a produzirem bons textos e prepará-los para o Concurso de Redação da CRET. Esse foi nosso primeiro concurso e a adesão foi muito satisfatória.
- **1ª Corrida Infantil:** Está prevista para o segundo semestre e tem como objetivo incentivar as crianças a praticarem atividades físicas.
- **Festa da família:** “Minha família, nossas memórias”: Essa festa culminou com o encerramento da Semana de Educação para a Vida, onde trabalhamos temas ricos para as crianças e contamos durante toda a semana com oficinas oferecidas pelos pais às turmas de seus filhos e também com um Cine família no pátio da escola, onde pais e filhos compartilharam momentos juntos ao assistir a um filme (todos de pijama).
- **Festa Junina:** É um dos eventos mais aguardados pela comunidade escolar, onde temos apresentações culturais das crianças e comidas típicas. Esse ano a proposta é um “Tributo ao Rei do Baião Luiz Gonzaga”, a fim de trazermos aos nossos convidados uma viagem à cultura nordestinas e às músicas e danças culturais dessa região.
- **Semana da Criança:** Todos os ano presenteamos nossas crianças com momentos de alegria e diversão na semana que se comemora o dia das crianças, oferecemos piqueniques, brinquedos infláveis e lanches especiais.
- **Almoço de Páscoa:** Nesse dia trazemos aos nossos alunos o verdadeiro sentido da Páscoa que é o amor e o compartilhamento. Então organizamos um delicioso almoço onde todos da escola podem estar juntos no pátio. Os alunos do matutino almoçam no fim do turno e os do vespertino no início da tarde. Os funcionários da escola servem o almoço às crianças e se sentam para almoçar com elas;
- **Projeto Vem com a Gente:** Em parceria com a Brasal Refrigerantes esse projeto visa o recolhimentos de plásticos, principalmente garrafas pets.
- **Mostra Cultural “ Eu produzo, eu valorizo”:** A fim de estimular a leitura, a produção de texto e o empreendedorismo, esse projeto propõe que os estudantes produzam lembrancinhas para comercializar de acordo com o gênero textual do ano ao qual pertencem.

- **Projeto Transição:** Visa desenvolver a identidade e o pertencimento ao novo contexto escolar, apresentando a nova escola com intuito de fortalecimento de vínculos.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação nesta unidade de ensino ocorrerá de maneira sistemática e continuada, ao longo do processo. Desta forma obedecerá aos princípios da avaliação formativa, onde a prática pedagógica estará constantemente sendo avaliados através de recursos diversos: observações, experimentações, auto avaliações, diagnóstico, etc. Nessa perspectiva, Luckesi (1999) encontra o valor da avaliação no fato de o aluno poder tomar conhecimento dos seus avanços e dificuldades, cabendo ao professor desafiá-lo a superá-las e prosseguir seus estudos. O estudante que apresentar dificuldades será atendido em sala de aula através de trabalho diversificado, reagrupamento intraclasse e extraclasse e projeto interventivo com a participação da equipe pedagógica visando a superar suas dificuldades de leitura, interpretação e produção de texto. A recuperação, portanto, será "contínua, paralela ao desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem..." (Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal, 1999, página 59).

Através da avaliação buscar-se-á mecanismos de aperfeiçoamento para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, construindo uma realidade melhor a todos. Além disso, existe o Conselho de Classe que é uma atividade que reúne grupo de professores, visando, em conjunto, chegar a um conhecimento mais sistematizado da turma, bem como acompanhar e avaliar os alunos, valendo-se de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções.

Alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo e reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento e coleta de evidências de mudanças de comportamento, favorecendo uma pedagogia de competência, além de respaldar promoções e retenções do aluno. Soma-se a estas ações a avaliação do trabalho pedagógico realizado semanalmente nas coordenações coletivas com o Corpo Docente, Direção, Orientação Educacional, EEAA, professora da Sala de Recursos e professores readaptados.

Nesses momentos, são propostas ações para sanar os problemas apresentados e garantir espaço e condições competentes de aprendizagem a todos os educandos contando com a participação de todos os segmentos no processo educativo.

Além disso, a atuação do educador social voluntário consiste em dar suporte ao atendimento educacional especializado, após capacitação fornecida pelo profissional da sala de recursos da unidade escolar. As ações executadas consistem em orientação quanto à organização do material escolar do aluno, supervisão e acompanhamento em atividades

pedagógicas e acompanhamento do estudante que apresente momentos de descontrole comportamental. Tais ações têm como meta garantir o desenvolvimento, de, no mínimo, 80%, das atribuições referentes à função designada.

Nas avaliações de larga escala a proposta é oferecer informações que possam orientar tanto os professores quanto os gestores escolares e educacionais na implementação, operacionalização e interpretação dos resultados dessa avaliação. Com o resultado da correção em mãos, foi possível identificar qual o nível de alfabetização e o nível de matemática que a escola se encontra. A avaliação é um instrumento pedagógico, sem finalidades classificatórias, que fornece informações sobre o processo de alfabetização e de matemática aos professores e gestores das redes de ensino, e conforme Portaria nº 10, de 24 de abril de 2007, tem os seguintes objetivos:

1º Avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;

2º Oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;

3º Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Esses objetivos possibilitam, entre outras ações: estabelecimento de metas pedagógicas para a rede de ensino, planejamento de cursos de formação continuada para os professores, investimento em medidas que garantam melhor aprendizado, desenvolvimento de ações imediatas para a correção de possíveis distorções verificadas, melhoria da qualidade e redução da desigualdade de ensino.

O delineamento e a construção dessa avaliação preveem, sobretudo, a utilização dos resultados obtidos nas intervenções pedagógicas e gerenciais com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação Diagnóstica 2023, promovida pela SEDF foi de extrema importância para o planejamento dos projetos e ações pedagógicas para o ano passado e para esse ano. A reflexão sobre os resultados junto a equipe de professores, gestão, SOE e equipe de apoio a aprendizagem, foi norteadora e muito proveitosa, todos puderam compreender a situação de cada turma e assim elaborar planos de ação e opinar sobre ações e projetos que auxiliem o trabalho do professor para desenvolver as habilidades que apresentaram fragilidades. Assim a unidade escolar conseguiu desenvolver um planejamento coeso e estruturado com a contribuição de todos os profissionais agentes educadores. Todo esse planejamento será estendido para 2024, onde também será feita uma análise dos resultados da avaliação

diagnóstica de 2024 comparada a 2023, buscando assim compreender os avanços ou não de um ano para o outro em especial nas turmas que apresentam maior dificuldades, a partir desses dados será possível elaborar estratégias mais assertivas para contribuir com o avanço das aprendizagens dos estudantes.

Utilizamos instrumentos diversificados para avaliar nossos estudantes. Para o Bloco Inicial de Alfabetização – Bloco I, 2º Ciclo – 1ª ao 3º ano de acordo com a proposta metodológica do BIA e com as demais diretrizes da SEEDF, realizamos o Teste da Psicogênese, nivelamento textual, trabalhos em grupo, sondagens orais, observação da participação nas aulas, realização dos deveres de casa e avaliações sistemáticas elaboradas pelos docentes, prezando sempre pela interdisciplinaridade.

Já o Bloco II -2º Ciclo 4º e 5º ano: Os estudantes participam de oficinas de produção de texto, são avaliados por meio da realização dos exercícios, trabalhos em grupo ou individual, participação em projetos, comprometimento com os deveres de casa, nivelamento textual, testes orais, avaliações sistemáticas com questões objetivas e subjetivas nas áreas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências.

13.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão.

A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.

A avaliação deve assumir a centralidade da Organização do Trabalho Pedagógico, comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos. A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam

por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente na conquista e na construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva (SANTOS, 1991).

Assim sendo, importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em conexão com a avaliação do trabalho da escola, realizado pelos sujeitos que a constroem diariamente (famílias, estudantes, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores e auxiliares) e com os dados oriundos dos exames em larga escala torna-se base para o diálogo emancipatório que constrói caminhos para que, de fato, todos aprendam. Deste modo, temos:

- **Avaliação para as aprendizagens** - visa identificar aquilo que os(as) estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004).

- **Avaliação institucional** (do trabalho pedagógico da escola) - é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola.

- **Avaliação em larga escala** - avaliação do desempenho dos estudantes por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino e/ou em nível nacional, como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), Provinha Brasil e a Prova Brasil.

A avaliação para as aprendizagens tem sido o nível mais conhecido e praticado nas escolas de Educação Básica. No entanto, tomá-la como única, desconsiderando os demais níveis de avaliação, bem como a semelhança existente entre suas lógicas e formas de manifestação acaba constituindo obstáculo à superação de problemas atribuídos à avaliação do desempenho dos estudantes realizada, em geral, em sala de aula (FREITAS et.al., 2009).

É importante, portanto, considerar a existência dos outros dois níveis (avaliação institucional e avaliação em larga escala), uma vez que cada um cumpre propósitos diferentes. Dessa forma, a avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola possibilita a articulação entre os níveis.

Desse modo, a avaliação institucional pode acontecer em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, coordenação pedagógica e em outros. A avaliação institucional contribui significativamente para a análise do desempenho dos estudantes e do trabalho desenvolvido, tomando como fontes de informação dados oriundos da avaliação

desenvolvida pelos professores nas aulas e resultados dos estudantes e da escola nos exames externos.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico, como sujeitos imprescindíveis desse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações que possibilitem a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados por meio do uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros.

Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se a seguir quatro etapas:

- **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos.
- **Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas como os portfólios, os diários de bordo, as fotos, as planilhas de acompanhamento da turma, os gráficos de rendimento, os relatórios, entre outros.
- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa onde o professor e a equipe pedagógica refletem sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das necessidades de aprendizagem.
- **Planejamento e execução das intervenções didático pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, “o quê” e “como fazer”, por meio das sequências didáticas e/ou projetos de trabalho, Reagrupamentos e outros, fechando assim, o processo de avaliação formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção.

Esse acompanhamento pedagógico sistemático com a participação efetiva de profissionais envolvidos deve ser entendido como oportunidade de planejamento de ações contínuas e permanentes que permearão toda a Organização do Trabalho Pedagógico.

13.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

As reuniões coletivas acontecem ao longo do ano para estudos, planejamento e acompanhamento das ações dos projetos previstos nesta projeto. Os planejamentos das ações são flexíveis podendo sofrer as adaptações necessárias ao bom andamento dos projetos. Ao final de cada culminância de projeto, sempre nas coletivas, será feita com o corpo docente, demais funcionários da escola a avaliação para análise, apontando e registrando os pontos positivos e negativos de cada projeto.

Para uma comunicação mais próxima junto aos pais, serão encaminhados questionários para que respondam e façam as colocações necessárias para melhor organização do trabalho antes da reunião coletiva.

Após esse processo de avaliação, os registros serão anexados a cada plano de ação para posterior consulta e criação de novas estratégias para resolver as dificuldades apresentadas.

13.3 Avaliação em larga escala

Os dois segmentos participam de avaliações externas: O 4º ano participa do SIPAE-DF e os estudantes do 5º ano participam das provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). As avaliações sistemáticas serão realizadas ao final de cada bimestre letivo, em datas estabelecidas no calendário escolar. A recuperação de objetivos de aprendizagens não alcançados pelos educandos ocorre por meio de atividades diversificadas, projetos interventivos e reagrupamentos. Acreditamos que o uso consciente da avaliação traz qualidade para nossa prática educativa, portanto, priorizamos a avaliação formativa que tem a função de diagnosticar os processos de ensino-aprendizagem.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Utilizamos instrumentos diversificados para avaliar nossos estudantes. Para o Bloco Inicial de Alfabetização – Bloco I, 2º Ciclo – 1ª ao 3º ano de acordo com a proposta

metodológica do BIA e com as demais diretrizes da SEEDF, realizamos o Teste da Psicogênese, nivelamento textual, trabalhos em grupo, sondagens orais, observação da participação nas aulas, realização dos deveres de casa e avaliações sistemáticas elaboradas pelos docentes, prezando sempre pela interdisciplinaridade.

Já o Bloco II -2º Ciclo 4º e 5º ano: Os estudantes participam de oficinas de produção de texto, são avaliados por meio da realização dos exercícios, trabalhos em grupo ou individual, participação em projetos, comprometimento com os deveres de casa, nivelamento textual, testes orais, avaliações sistemáticas com questões objetivas e subjetivas nas áreas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências.

13.5 Conselho de Classe

Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA, 2012).

Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola.

Para Dalben (2004), o Conselho de Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola. O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores. Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos.

Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas a sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação: O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

- I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II – representante dos especialistas em educação;
- III – representante da carreira Assistência à Educação;
- IV – representante dos pais ou responsáveis;
- V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas estas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014). Todas as unidades escolares, incluindo as Escolas de Natureza Especial, devem realizar, conforme organização proposta em seu Projeto Político Pedagógico, o Conselho de Classe durante o ano letivo e nos períodos que forem necessários para condução e avaliação dos estudantes e do processo de ensino.

É conveniente a existência de momentos anteriores ao Conselho de Classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises e das reuniões ordinárias do Conselho de Classe devem ser realizados em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Como já foi dito, o Conselho de Classe bem conduzido favorecerá a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala).

Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servirá para que a escola se avalie e promova ações que reorientem seu trabalho pedagógico. Ao trazer para o Conselho de Classe os dados emanados dos exames externos (Prova Brasil, Provinha Brasil, ENEM) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, a unidade escolar promoverá a reflexão sobre seu Projeto Político-Pedagógico, abrindo espaços para o crescimento de todo o coletivo e reorganização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Não se trata de usar esses momentos para fazer prevalecer tão somente o negativo ou o que foi frágil. Isso vale para os estudantes e também para os professores e demais profissionais da escola.

Entrelaçar ou articular as avaliações praticadas na escola aos exames externos é considerar o processo pedagógico como democrático e dinâmico. O clima organizacional que aqui se defende não pode ser conduzido para premiação ou punição dos envolvidos com o processo. A avaliação formativa é aquela que se insere na perspectiva das aprendizagens e, não por acaso, de todos. A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora (HOFFMAN, 2005).

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- II - Pedagogo – Orientador Educacional;
- III - representante da carreira Assistência à Educação;
- IV - representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- V - representante dos estudantes a partir do 6.º ano do Ensino Fundamental ou do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI - representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

I - implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico – PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II - elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III - analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;
- b) as intervenções realizadas;
- c) os avanços alcançados;
- d) as estratégias pedagógicas adotadas;
- e) projetos interventivos;
- f) os reagrupamentos.

I - identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

II - discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

III - discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

IV - deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

Segue o cronograma de Conselhos de Classe de 2024

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
1º bimestre	22/04	23/04	24/04	25/04	25/04
2º bimestre	27/06	24/06	25/06	26/06	26/06
3º bimestre	26/09	25/09	23/09	24/09	24/09
4º bimestre	03/12	02/12	29/11	28/11	28/11

14 REDE DE APOIO

14.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, no contexto de Educação para Diversidade, constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de alunos com altas habilidades/superdotação, e complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica.

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

A Escola ainda conta com 09 (nove) Educadores Sociais Voluntários e duas monitoras de carreira, que nos auxiliam com alunos portadores de necessidades especiais e no acompanhamento de discentes que necessitam de atendimento mais individualizado. Também contamos com dois estagiários de nível médio que auxiliam na mecanografia e na parte administrativa.

14.5 Biblioteca Escolar

A Biblioteca da nossa Instituição de ensino foi inaugurada esse ano. Tem um estrutura excelente com: computador, ar condicionado, mesa para estudo, tapete para que as crianças possam ouvir histórias, projetor multimídia e um bom acervo literário que está passando por catalogação em sistema online.

Conta com a presença de duas professoras readaptadas, que tem a função linda de realizar projetos com os alunos na área de literatura, além de emprestar livros e ajudar os docentes no planejamento de atividades literárias.

14.6 Conselho escolar

Art. 23. Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

Parágrafo Único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF:

I - elaborar o seu Regimento Interno;

II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar;

IV - divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;

VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Art. 25. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 26. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art. 27. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 28. O exercício do mandato de Conselheiro Escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

14.7 Profissionais Readaptados

Esses profissionais tem a intenção de possibilitar espaços e tempos de aprendizagens diferenciadas aos estudantes da Escola Classe Arniqueira. Acreditamos no potencial das professoras readaptadas para compor o corpo técnico pedagógico que tem como objetivo, dar suporte as atividades pedagógicas dessa Unidade Pedagógica com o propósito de melhorar a qualidade do ensino aprendizagem.

Complementam o trabalho desenvolvido pelo Coordenador Pedagógicos do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental Anos Iniciais, como forma de enriquecer a proposta pedagógica desenvolvida em sala de aula.

Também oferecem suporte aos professores, através de pesquisas e produção de atividades diferenciadas específicas, busca de materiais complementares para enriquecimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula como músicas, vídeos, filmes, entre outros, utilizando materiais diversos como ferramenta de aprendizagem.

A escola possui 06 (seis) professores readaptados, sendo:

- 02 na biblioteca: Luciana e Ana Carolina.
- 02- no Serviço de Atendimento ao Aluno (SAA): Marcela e Renata
- 01- apoio pedagógico: Cláudia
- 01 na função de Supervisora: Lucimeire

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

As unidades escolares do Distrito Federal possuem característica peculiar, pois os professores contam com carga horária de 15h semanais destinadas à coordenação pedagógica que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras. A coordenação pedagógica é uma conquista dos educadores e sua valorização passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.

Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola (Projeto Político-Pedagógico) e do professor (aula), com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no PPP das unidades escolares, como compromisso de todos. Reforça-se, assim, a relação de dialeticidade entre o projeto da escola e a coordenação pedagógica (SILVA, 2007).

A implementação da organização escolar em ciclo no Ensino Fundamental implica trabalho colaborativo fortalecido pelas equipes gestoras, por meio do diálogo entre os profissionais da educação e o compartilhamento de experiências e conhecimentos, o planejamento, a execução e a avaliação de estratégias pedagógicas previstas para esse período escolar (anos iniciais).

Nesse sentido, é necessário pensar alternativas pedagógicas para superar o trabalho escolar que ainda se desenvolve de modo fragmentado e individualizado, inviabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino e a aprendizagem.

A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/modalidades e ou ano/bloco (FERNANDES, 2010).

Assim sendo, cabe ao coordenador pedagógico, juntamente com a equipe gestora e com outros profissionais da escola, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações para implementação dos ciclos:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço.
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores.
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e larga escala).

O trabalho pedagógico consoante com uma organização escolar em ciclo requer significar o espaço da coordenação pedagógica, potencializando sua função formadora a partir da atuação dinâmica do coordenador pedagógico e equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das coordenações pedagógicas. A coordenação pedagógica constitui-se, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola organizada em ciclos.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é realizada às terças-feiras, quando são realizadas as reuniões setorializadas onde os docentes planejam as aulas, juntamente com as coordenadoras pedagógicas.

As coordenadoras colaboram na produção de aulas e de materiais.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada é o segundo elemento constitutivo da organização escolar em ciclos. No DF, a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num contínuo que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva.

A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. Rudduck (1991) refere-se ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência.

Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-a em práxis, por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece, portanto, uma atitude crítica do educador. O conceito “desenvolvimento” tem conotação de continuidade, evolução e processo, superando a tradicional justaposição entre a formação inicial e continuada dos professores (IMBERNÓN, 2009).

No período inicial de escolarização, o compromisso dos educadores com a construção de uma prática pedagógica reflexiva é determinante pelos desafios que esse momento representa para professores e estudantes. Nesse sentido, a formação do professor do 2º Ciclo do Ensino Fundamental deve instrumentalizá-lo para atender às diversidades e perspectivas de uma educação integral e inclusiva, compreender os estudantes e o contexto em que se encontram inseridos e, principalmente, compreender o processo de desenvolvimento humano e a forma como o indivíduo constrói o conhecimento.

A formação desses profissionais deve ainda ser vista numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, que “[...] não se constrói (apenas) por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim, por meio do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1992, p. 25). Nesse processo de ensinar e aprender, é preciso assumir posturas que favoreçam a pesquisa, a investigação e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, bem como estar aberto para questionar suas concepções, suas ações, sua visão de mundo e de homem.

Nesse movimento de formação profissional, importa ainda entender a aula, os espaços coletivos de coordenação e estudo como momentos apropriados para suscitar a dúvida, ouvir o outro, conhecer e ser constituído pelos saberes dos outros, como afirma Imbernón “[...] aprender num ambiente de colaboração, de diálogo profissional e de interação social: compartilhar problemas, fracassos e êxitos. Criar um clima de escuta ativa e de comunicação” (2009, p.62).

Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando, assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação.

Vale destacar que o repensar de saberes e fazeres aqui proposto não se apresenta dissociado dos conhecimentos e práticas elaborados pelos professores ao longo de sua trajetória pessoal e profissional. Tardif (2002, p. 15) confirma esse pressuposto quando afirma que “[...] é impossível compreender a natureza do saber dos professores sem se colocar em íntima relação com o que os professores, nos espaços de trabalho cotidiano, são, fazem, pensam e dizem”. Isso significa que esse processo não é definido rígida e externamente nos processos de ensino e aprendizagem constituídos e em constituição nas salas de aula e demais espaços educativos, sob pena de torna-lo artificial e ineficaz.

A formação continuada dos educadores do 2º Ciclo deve efetivar-se considerando a articulação teoria e prática, os saberes docentes, o compartilhamento de experiências, com ênfase nas aprendizagens dos estudantes, por meio do trabalho coletivo.

Assim esses profissionais atuarão como corresponsáveis pelo sucesso do ciclo, disponibilizando-se a refletir sobre sua prática e a revisar e ampliar o conhecimento produzido no espaço escolar e social.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilitam esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), as Coordenações da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e as Coordenações Regionais de Ensino constituindo uma rede de aprendizagem.

A EAPE oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais orientações da SEEDF. Desse modo, subsidia a formação dos profissionais que trabalham com o 2º Ciclo, para que o trabalho pedagógico nas escolas que adotaram os ciclos seja entendido e desenvolvido num processo de reflexão-ação-reflexão.

Essas equipes exercem papel preponderante na formação dos profissionais diretamente envolvidos com estudantes dos anos iniciais, produzindo, disseminando e socializando conhecimentos, experiências e pesquisas vinculadas a temáticas relevantes ao processo de

ensino e aprendizagem desenvolvido nesse período escolar. Os coordenadores intermediários se ocupam ainda de planejar, executar e avaliar a implementação da proposta do 2º Ciclo com seus pressupostos teórico-metodológicos, além de proporcionar momentos específicos para atendimento às unidades escolares e suas respectivas demandas.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

O plano de permanência tem como tema as políticas públicas e sociais, com ênfase nas políticas, metodologias diferenciadas e projetos pedagógicos que visam garantir o pleno acesso, a inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, retenção e da distorção de idade/ano/série, resultando na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos que fazem parte do processo educativo. A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; Que busca compreender as políticas governamentais os projetos sociais e ambientais em seu sentido público, voltado para o bem comum.

16.2 Recomposição das aprendizagens

A Escola Classe Arniqueira entende que recompor as aprendizagens, surge no sentido de restabelecer, restaurar a ligação a conexão com o estudante, que se perdeu devido a vários fatores. A escola também está restaurando a sua responsabilidade social de garantir o direito à aprendizagem, com qualidade, acelerando a aprendizagem do aluno, ou seja, as recomposições devem ser planejadas para garantir a construção de conhecimentos prévios que ajudam a desenvolver competências, habilidades e atitudes relativas ao ano escolar em que estão matriculados (as) impulsionado o aprendizado.

Primeira ação feita em nossa escola foi a realização de uma avaliação de caráter diagnóstico, para identificação das lacunas e o planejamento dos apoios necessários. Com o diagnóstico em mãos, o planejamento será feito de acordo com a necessidades apontadas: Alguns conteúdos de anos anteriores estão sendo retomados, mas sendo feito de forma a potencializar o aprendizado do estudante.

Nosso plano consta em:

- Ter um olhar especial e individual para cada aluno;
- Planejamento e ações feitos em coordenação com seus pares junto as coordenadoras e equipe pedagógica;
- Incluir alunos que estão com maior déficit de aprendizagem nos projetos interventivo, reagrupamento e reforço escolar.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Vivemos na atualidade, episódios de muita violência nos arredores da nossa comunidade e país, diante desse quadro, precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura da paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

A escola possui um espaço privilegiado de formação de criança. Seu papel é ir além da socialização do conhecimento. O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada” para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e acolhedora.

As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para a juventude, o fácil acesso a informações e entre outros fatores.

Assim, juntamente com o Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz da SEEDF, a Escola Classe Arniqueira implementa o Projeto Valores, que desenvolverá ao longo do ano ações visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que os estudantes possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando aos poucos, a agressividade que costumam surgir no dia a dia.

Já temos alguns objetivos estabelecidos:

- a) Conscientizar os alunos sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.
- b) Identificar a natureza dos focos que geram a violência.
- c) Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
- d) Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes de paz. As ações para a implementação da cultura da paz serão colocadas em prática no segundo semestre, são essas listadas a seguir:
 - Rodas de conversa com toda a comunidade escolar;
 - Diálogo, reflexão, elaboração do conjunto de regras para um bom convívio escolar;
 - Listar as contribuições práticas que promovam a PAZ – gestos concretos: com os colegas, professores, funcionários e com todos que circulam pela escola;

16.4 Qualificação da transição escolar

Somos uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais e nossos alunos concluintes do 5º ano são matriculados no CEF 10 em Taguatinga Sul, mesmo sendo distante para nossa comunidade, não há outra opção na região. Ao longo do ano levamos nossos estudantes a compreender a importância dessa transição, oferecemos rodas de conversa e palestras a fim de preparar a eles e às famílias. Buscamos estar sempre em contato com a escola de destino ao longo do ano e no fim do 2º semestre proporcionamos uma visita ao CEF 10 para que eles se familiarizem com a escola. Procuramos demonstrar que eles estão fechando mais um ciclo e para finalizar com chave de ouro organizamos um singela formatura, que contempla: um dia de brincadeiras na Mansão Catavento, uma baladinha (com música e comidinhas) e a cerimônia com a presença dos pais.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

17.1 Avaliação Coletiva

As reuniões coletivas acontecem ao longo do ano para estudos, planejamento e acompanhamento das ações dos projetos previstas neste PPP. Os planejamentos das ações são flexíveis podendo sofrer as adaptações necessárias ao bom andamento dos projetos. Ao final de cada culminância de projeto, sempre nas coletivas, será feita com o corpo docente, demais funcionários da escola a avaliação para análise, apontando e registrando os pontos positivos e negativos de cada projeto.

17.2 Periodicidade

As avaliações ocorrerão em todo espaço-tempo da escola sendo refletida e modificada quando for necessário. Os espaços institucionais usados para este fim serão:

- Conselhos de Classe bimestrais.
- Coordenações Pedagógicas por anos
- Avaliações Institucionais.
- Encontros de Pais bimestralmente e semestralmente.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os procedimentos usados serão: questionários, fotos, registros em ata.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE A - PLANOS DE AÇÃO

Plano de Ação EEAA

UE: **ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA** Telefone: **3318-2758**

Diretor(a): **Tatiana Soares dos Santos Nogueira** Vice-diretor(a): **Kátia de Souza Rodrigues Antunes**

Quantitativo de estudantes: **375** N° de turmas: **17** Etapas/modalidades: **Anos Iniciais 1° ao 5° ano- Ensino Fundamental**

Serviços de Apoio: (X) Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro: _____

EEAA: Pedagoga: **Vívian Machado** Psicóloga(o): **Fernanda Cristina N.M. Mae**

Eixos sugeridos:

Coordenação Coletiva

Observação do contexto escolar

Observação em sala de aula

Ações voltadas à família-escola

Formação continuadas de professores

Reunião EEAA

Planejamento EEAA

Eventos

Reunião com a Gestão Escolar

Estudos de caso

Conselhos de Classe

Projetos e ações institucionais

Outro

Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Reunião com a gestão da escola.	Alinhamento das propostas de ação da EEAA para assessoria do trabalho coletivo	Reuniões semanais	Ao longo do ano letivo	EEAA Equipe gestora	As reuniões ocorrerão em horário programado.
Promoção de discussões	Contribuir para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da escola.	Conforme demanda da escola	Ao longo do ano letivo	EEAA Equipe gestora	Conscientizações e possíveis transformações das concepções.

Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com os servidores da escola	Acolhimento dos servidores da unidade escolar	Reunião para acolhimento	Semana Pedagógica	EEAA	Acolhimento, conhecimento e engajamento de toda equipe
Atividades relacionadas a temas relevantes no ambiente escolar	Apresentação de temas	Apresentação com uso de filmes, música, textos e rodas de conversa	Ao longo do ano letivo	EEAA OE	Projetos preventivos e interventivos
Apresentação da EEAA	Informar sobre a atuação e procedimentos das ações da EEAA conforme Orientação	Roda de Conversa com uso de Estudo de Caso e slides	Um encontro no mês de Abril	EEAA OE SRG	Clareza nas informações e conhecimento sobre o papel de

	Pedagógica e legislação em vigor				cada serviço da equipe de apoio escolar..
--	----------------------------------	--	--	--	---

Ação voltada aos professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Diálogo com os professores: O Valor do Profissional da Educação	Promoção de acolhimento e reflexão sobre saúde mental e valorização dos profissionais	Conversa direcionada	Ao longo do ano	EEAA	Acolhimento e orientação de demandas subjetivas
Semana da Inclusão	Promoção de espaço para discussão sobre a inclusão a partir da diversidade	Roda de conversa	04/03/24	EEAA OE SRG	Conscientização a partir da reflexão sobre as mudanças ocasionadas pela diversidade e alternativas pedagógicas.
Acompanhamento dos professores por meio de momentos de escuta sensível	Criar espaços de escuta do professor	Momentos nas reuniões setorizadas por etapa.	Ao longo do ano	EEAA	Discussão e reflexão.
Compartilhamento de rede de apoio e	Espaço para compartilhamento de materiais e rede de apoio	Grupo de Whatsapp	Ao longo do ano letivo	EEAA	Apoio aos professores

informações pertinentes a Educação					
------------------------------------	--	--	--	--	--

Ações voltadas à relação escola-família

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião de pais	Orientação aos pais/responsáveis	Atendimento nas Salas de Aula e/ou Sala da EEAA	Nas reuniões bimestrais	EEAA	Acolhimento da demanda e orientação/esclarecimento da mesma

Ações de intervenção educacional	Contribuir para reflexão	Escola de Pais	Ao longo do ano letivo	EEAA OE	Orientar as famílias
Observação da reunião de pais	Levantamento de propostas para ações da EEAA	Observação das reuniões	Ao longo do ano letivo	EEAA	Levantamento de temáticas para atuação da EEAA.

Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação das salas	Compreensão do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes	Observações das estratégias pedagógicas	Ao longo do ano letivo	EEAA	Análise e produção de relatórios
Observação dos estudantes em sala de aula	Favorecer na elaboração de documentos e propostas de novas estratégias de acompanhamento dos alunos	Observação das atividades	Ao longo do ano letivo	EEAA	Análise e produção de relatórios e/ou estudos de caso sobre as intervenções feitas

Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto da Semana da Inclusão	Contribuir com a reflexão de todos os estudantes e professores	Apresentação de vídeos, uso de música, contação de história e roda de conversa com a temática da Inclusão	04/03/24 a 07/03/24	EEAA OE SRG	Reflexão sobre a importância da diversidade e percepção da inclusão no contexto social

Habilidades socioemocionais	Promoção do desenvolvimento de habilidades	Uso de recursos audiovisuais	Ao longo do ano letivo	EEAA	Espaço de desenvolvimento
-----------------------------	--	------------------------------	------------------------	------	---------------------------

Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Instrumentalizar a equipe escolar	Conscientizar os professores para o olhar analítico	Observação das informações apresentadas	A cada bimestre	EEAA	Discussão e reflexão intra-equipe

Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de dados para possível ação Institucional da EEAA	Participação colaborativa	Coleta de dados	Ao longo do ano letivo	EEAA	Análise e promoção de discussões e possíveis adaptações.

Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros de Articulação Pedagógica	Espaço para reflexão e análise	Reuniões semanais proporcionadas pela coordenação intermediária do SEEA/UNIEB	Ao longo do ano letivo as sextas feiras	EEAA	Espaço para análise de documentos, compartilhamento de práticas exitosas.

Ações voltadas para os estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Favorecer o desempenho e sucesso escolar dos alunos	Proporcionar alternativas pedagógicas e criar espaços de reflexão	Instrumentalizar as ações pedagógicas conforme a demanda	Ao longo do ano letivo	EEAA OE SRG Professores regentes Gestão Escolar	Espaço para análise, orientação e estratégias pedagógicas.

Acompanhamento dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos-TFE	Favorecer o desempenho escolar e inclusão dos alunos	Mediação entre os professores, encaminhamento quando necessário para a SAA	Ao longo do ano letivo	EEAA SAA	Acompanhamento dos atendimentos e desenvolvimento escolar ao longo do ano
--	--	--	------------------------	-------------	---

Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento Institucional	Conhecer e analisar as características da instituição	Análise dos documentos e espaço escolar	Ao longo do primeiro semestre	EEAA	Compreensão sobre as concepções de ensino e estrutura física/social da Unidade Escolar.
Planejamento da atuação da EEAA (Portaria 1273 de 13 de dezembro de 2023)	Promoção da conscientização sobre a atuação da EEAA no contexto escolar	Análise e Produção de documentos	Uma vez por semana ao longo do ano letivo	EEAA	Favorecer projetos e orientações

Portaria 414 de 03 de maio de 2022	Critérios de funcionamento do programa de atendimento aos estudantes com transtornos funcionais específicos na rede pública de ensino do DF	Leitura e adequações das demandas de acompanhamento e encaminhamento de estudantes para a SAA	Início do ano letivo	EEAA SAA	Conhecimento e reflexão sobre a demanda escolar
Estudo da estratégia de matrícula 2024	Conhecimento da legislação em vigor para atendimento da demanda escolar	Análise do documento de Estratégia de Matrícula	Primeiro Semestre	EEAA Secretaria Escolar	Conhecimento das propostas de enturmação e atendimentos complementares dos estudantes no decorrer do ano letivo.
Reuniões setorizadas	Encontro colaborativo	Reunião Coletiva	Semanalment e	EEAA OE SRG Professores Regentes Gestão Escolar	Favorecer estratégias de atendimento institucional e comunidade escolar.

Brasília, 02 de abril de 2024.

Vívian Parreira Machado
Pedagoga
Matrícula 221.005-3

Fernanda C. N. M. Mae
Psicóloga Escolar
Matrícula 231.820-2
CRP 01/12380

PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ARNIQUEIRA- 2024

INTRODUÇÃO

A biblioteca da Escola Classe Arniqueira foi organizada desde a data de inauguração da escola e já ocupou diversos espaços improvisados dentro da estrutura escolar, inclusive uma sala cedida pela administração regional da cidade.

Atualmente ela ocupa uma sala construída para sua real finalidade, que foi inaugurada no dia 07 de fevereiro do ano de 2024. O acervo é constituído de livros didáticos, livros literários, livros para formação continuada dos docentes, enciclopédias, dicionários, mapas, globos, cartazes, atlas dentre outros materiais de pesquisa e interação com o mundo letrado. Possui um computador utilizado para catalogação do acervo, um aparelho de data show, tela de projeção e caixa de som para apresentações visuais.

O público alvo para este ano letivo são alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental, docentes e funcionários da Instituição escolar.

JUSTIFICATIVA

O advento da era tecnológica e a crescente mudança na forma de se comunicar e informar, têm exigido que a escola ofereça um repertório cada vez mais lúdico, interativo e alcance os interesses de seu público alvo. Resgatar o interesse pelos livros e oferecer estímulos à leitura e escrita são pilares que consolidam a biblioteca Arniqueira.

METAS

Ofertar 100% dos livros didáticos que subsidiarão as disciplinas na prática educativa.

Favorecer o acesso a 80% das obras literárias que compõe o acervo da biblioteca para leitura extraclasse com empréstimo de livros.

OBJETIVOS

- Estimular o prazer pela leitura;
- Possibilitar a vivência de emoções, fantasia e imaginação;
- Organizar ações para a participação da família na literacia e no incentivo á leitura;
- Ofertar os livros didáticos oriundos do PNLD para serem consumidos em sala de aula;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade;

METODOLOGIA/ AÇÕES

- Distribuir e gerenciar os livros didáticos oriundos do PNLD;
- Contar e encenar histórias;

Alimentar o software de catalogação de livros para empréstimo;
Manter o acervo organizado facilitando o acesso aos estudante;
Oferecer repertório para os concursos de redação e outros que envolvam habilidades leitoras e escritoras;
Incentivar através de estratégias criativas a visita dos estudantes à biblioteca;
Oferecer recursos e/ou estratégias para os textos que serão trabalhados nas avaliações de psicogênese da leitura, escrita e análise textual;
Promover ações para a semana nacional do livro e da biblioteca prevista no calendário escolar de 2024 no período de 23 à 29 de outubro;
Divulgar via Instagram, criado para a biblioteca, livros mais lidos ou mais procurados, projetos inovadores, histórias, depoimentos sobre livros, eventos realizados.

RESPONSÁVEIS

Ana Carolina Sousa da Silva- matrícula 204.941-4

Luciana Maria de Souza Almeida Fernandes- matrícula 35.333-7

CRONOGRAMA

O modelo de atendimento para o ano letivo de 2024 será por cronograma, oferecendo 30 minutos por semana para cada turma, durante todo o ano letivo. Durante a visita das turmas será disponibilizado o momento para escolha dos livros a serem emprestados para leitura em casa.

O desenvolvimento de outras ações acontecerão de acordo com o calendário da instituição de ensino

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

ESCOLA: ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA

NOME DOS PROFISSIONAIS DA SALA DE RECURSOS: SIMONE PIRES FERREIRA

Objetivo Geral: Promover a concretização do processo de inclusão junto à comunidade escolar e proporcionar aos estudantes possibilidades de desenvolvimento nos aspectos: socioafetivo, psicomotor e cognitivo bem como, oferecer condições de ampliar suas capacidades de aprendizagem, independentemente da natureza de sua deficiência física, mental, intelectual ou sensorial de forma a oportunizar aos estudantes possibilidades de aprendizagem tendo em vista as necessidades e potencialidades individuais dos estudantes público alvo da Educação Especial. Organizar e sistematizar o trabalho da Sala de Recursos; analisar se a enturmação proposta na Estratégia de Matrícula favorece o estudante; integrar as ações da Sala de Recursos às demandas do professor como colaboração/consultoria no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando. Identificar, conhecer, assessorar e atender alunos e os responsáveis, estudantes atendidos na Sala de Recursos. Contribuir para o desenvolvimento integral do educando de forma a contribuir para o desenvolvimento das possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

A Escola Classe Arniqueira possui um profissional da Sala de Recursos Generalista, no turno matutino/vespertino que oferece o atendimento educacional especializado. Destaca-se que a Sala de Recursos atende estudantes com transtorno global do desenvolvimento TEA, deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiências Múltiplas (DMU), oferecendo subsídios pedagógicos e contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos da classe comum. De um modo geral, a Sala de Recursos contribui para o processo de inclusão dentro das escolas da Rede Pública tornando assim mais eficiente o desenvolvimento global do estudante com necessidades educacionais especiais.

O atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. A Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, fundamenta que em princípio de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de

suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de se expressar, e no direito de ser diferente sem qualquer distinção como garante a Constituição Federal de 1988, que legitima a oferta de Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

A Sala de Recursos Generalista da Escola Arniqueira, acredita que a ação conjunta se faz necessário para diminuir os ranços educacionais e obter sucesso na aprendizagem. As metas e estratégias da LEI Nº 5.499, DE 14 DE JULHO DE 2015/DF - PDE – Plano Distrital de Educação, se faz presente como suporte norteador das ações e projetos.

Deste modo, a escola inclusiva não basta garantir a presença física dos estudantes com necessidades educativas especiais. É de fundamental importância que se construa um ambiente propício em que se estime o respeito e acolhimento às diferenças, oportunize a todos os estudantes a convivência mútua, a interação em grupo que se beneficie a troca de experiências e conhecimentos de forma cooperativa e solidária ao mesmo tempo em que se estimule a autoconfiança e autonomia. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Classe Arniqueira, realizado na Sala de Recursos (SR) desta UE, atende os estudantes com necessidades educativas especiais, conforme Orientação Pedagógica do Ensino Especial (OP – Educação Especial, 2010) e Legislações específicas para a inclusão:

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta a Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2008), que tem como objetivo garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente, em classes comuns do ensino regular (Orientação Pedagógica – Educação Especial, 2010).

Assim, esta UE garante o direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE para os educandos conforme determina a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inc. III, a LDBEN 9394/96, art. 58, 59 e 60, bem como a Resolução do CNE Nº 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASÍLIA – DF. (2010). Orientação Pedagógica – Educação Especial. Governo Do Distrito Federal. Secretaria De Estado De Educação.

AÇÃO DO AEE – SALA DE RECURSOS 2024					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS E (OU) INTERLOCUTORES

<p>Acolher professores, estudantes e familiares;</p>	<p>Conversa com todos os professores dos ANEEs.</p>	<p>Atendimento individualizado aos professores.</p> <p>Atendimento dos estudantes em dupla ou trio.</p> <p>Apropriar-se dos documentos: Estratégia de Matrícula 2023/2024, Portarias, Regimento da SEDF, para melhor atender os estudantes ANEE e seus respectivos familiares.</p> <p>Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo .</p> <p>Participar das coletivas na escola e fora dela; sugerir e/ou adequar ações para o Projeto Político Pedagógico; participar de cursos; ouvir e dialogar com professores,</p>	<p>Conforme relato dos professores e feedback dos pais.</p> <p>Como critérios avaliativos, a SR fará o acompanhamento, observação, os registros e a avaliação das ações contempladas neste Plano de Ação.</p> <p>A avaliação dos serviços prestados, será realizada de forma processual e constantemente durante todo o período do ano de 2024, por todos os envolvidos e em reuniões ordinárias e/ou bimestrais, com representatividade de todos os segmentos.</p>	<p>Semana pedagógica e ao longo da semana/ano.</p>	<p>AEE</p>
--	---	---	---	--	------------

		<p>pais, estudantes; registrar ocorrências e outras especificidades do aluno; sensibilizar todos os envolvidos para a eficiência no processo escolar do aluno.</p> <p>Reunir com professores especialistas para discutir situações problemas dos ANEEs.</p>	<p>As ações serão avaliadas de acordo com o cronograma e com os resultados obtidos, retomando e replanejando sempre que for necessário.</p> <p>Tomada de decisões conjunta, após análise das situações.</p> <p>Reuniões nas coletivas para tratarmos dos estudantes com deficiências.</p>		
<p>Informar, orientar e sensibilizar a comunidade escolar sobre as diversas deficiências e as principais</p>	<p>Roda de conversa com os pais;</p> <p>Coletiva com os professores;</p> <p>Realização de atividades com os estudantes.</p>	<p>Palestra com os pais e responsáveis enfatizando a qualidade de vida, direitos e deveres dos alunos ANEE desta Instituição de Ensino e Instituições de atendimento médico, terapêutico e lazer</p>	<p>Através da participação, e relatos orais.</p> <p>Através do desempenho e relatos dos professores e demais servidores.</p>	<p>Semana da Inclusão</p> <p>No decorrer de todo ano letivo</p>	<p>AEE, Palestrantes convidados, Pedagoga da U.E.</p> <p>SOE</p>

<p>dificuldades apresentadas pelos estudantes fornecendo embasamento teórico e orientações quanto ao trato e o respeito com as crianças</p>	<p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Garantir atendimento educacional especializado a todos os educandos com</p>	<p>(gratuito e/ou preço popular), superação.</p> <p>Momentos de estudo/formação junto aos professores (coletivas).</p> <p>Apresentação da proposta de atendimento junto ao corpo docente, discente e comunidade escolar.</p> <p>Palestra com o profissional da Sala de Recursos.</p> <p>Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs entre outros projetos institucionais; promover ações preventivas contra qualquer forma de preconceito e discriminação aos estudantes; detectar e mapear as demandas através dos encaminhamentos, diálogos informais, nas coordenações coletivas ou individualmente.</p>			
---	---	--	--	--	--

	<p>deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades, matriculados na IE.</p>	<p>Participar de estudo de caso dos estudantes.</p> <p>Realizar intervenções em sala de aula com temas focados nas necessidades indicadas pelos professores.</p> <p>Pesquisar a vida escolar dos estudantes, registrar as informações e quando necessário repassar aos professores.</p>			
--	---	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO SOE

TEMA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Garantia de direitos a escola	Educação em cidadania. Educação em diversidade. Educação em sustentabilidade.	Informações através de reuniões com as comunidades, atendimento coletivo e individual, busca ativa	Alunos, famílias e comunidade escolar	bimestral.
Conhecimento dos valores éticos sociais do Estado	Educação em cidadania. Educação em diversidade. Educação em sustentabilidade.	Leitura de textos, interpretação, vídeos informativos, conversas informais com abordagens dos temas. Roda de conversa sobre bullying, concurso de cartazes sobre o assunto, sexualidade na adolescência, cuidados com o corpo, parcerias com as redes de apoio e profissionais capacitado.	Alunos, comunidade escola.	No decurso do ano

<p>Escola lugar de apoio e complemento da educação vinda de casa</p>	<p>Educação em cidadania. Educação em diversidade. Educação em sustentabilidade.</p>	<p>Articular profissionais e rede de apoio para ações junto a comunidade escolar e familiar. Encontro das famílias palestra com o tema: papel da família. Indicações de filmes e leituras para ler e assistir em família.</p>	<p>Encontros coletivos e individuais com alunos e responsáveis. Participação nas reuniões de pais. encaminhamentos de alunos para rede de apoio e instituições parceiras da escola.</p>	<p>Semanal/semestral e anual.</p>
<p>Transição</p>	<p>*****</p>	<p>Roda de conversa. Debates com as turmas com o tema: "Importância e consequência de estudar sempre". Entrevistas dos alunos com ex-alunos da escola. Aula da saudade e visita ao CEF 10.</p>	<p>Alunos dos quintos anos, famílias e professores. Instituição de ensino sequencial (CEF 10 de Taguatinga).</p>	<p>Semestral.</p>

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Participação nos Conselhos de Classe.

Acompanhamento semanal da frequência dos alunos.

Participação das devolutivas dos encaminhamentos da equipe E.E.A.A..

Feedback dos professores.

PLANO DE AÇÃO - DIREÇÃO

JUSTIFICATIVA

Por entender que a gestão democrática e participativa pressupõe uma ação organizada em constante aprendizado para a formação da consciência cidadã e que ao constituir interações entre os membros que a compõem, organizados em Conselhos Escolares, contribui para transformar a dinâmica do cotidiano escolar e para o cumprimento da sua principal função social que é o acompanhamento responsável da prática educativa que se desenvolve na escola e com o propósito de constituir uma gestão democrática mais legítima e voltada à realidade, desejos e necessidades da escola é que se percebeu a necessidade da construção de um “Plano de Ação” que venha consolidar e possibilitar a atuação de todos os segmentos da comunidade escolar de forma colaborativa, na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidades sobre o conjunto de ações voltadas para o desenvolvimento da educação, que venha estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar. Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais da escola e de toda a clientela nela atendida.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Avançar na concretização dos princípios e diretrizes constitucionais da gestão democrática, no que diz respeito à participação da	Promover e facilitar debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais, sob o	Convocar integrantes da comunidade escolar para composição do Conselho Escolar, Fiscal e APM.	As ações serão avaliadas bimestralmente com os professores e com a comunidade escolar nas reuniões bimestrais e nos dias de Planejamento	Diretora Vice-Diretora Coordenação Professores Equipe de funcionários	No decorrer da gestão.

<p>comunidade escolar e local, organizadas em Conselho Escolar, na construção de uma escola de qualidade e cidadã;</p> <p>Estabelecer um ponto de partida para ações que mobilizem a comunidade escolar e local para trilhar um caminho em busca da melhoria contínua do processo educativo escolar;</p> <p>Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando a uma concepção educacional comum e a</p>	<p>ponto de vista de cada segmento representado;</p> <p>-</p> <p>Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola comunidade;</p> <p>- Tornar o Conselho escolar atuante capaz de expressar comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na construção, no</p>	<p>-Elaborar os planos de aplicação financeira, a respectiva prestação de contas e submeter à apreciação e aprovação do Conselho Escolar;</p> <p>- Elaborar e submeter à aprovação do Conselho Escolar as diretrizes específicas de administração, em consonância com as normas e orientações gerais da SEEDF;</p> <p>- Coordenar a implementação das Diretrizes Pedagógicas,</p> <p>- Aplicar normas, procedimentos e medidas administrativas de acordo com instruções da SEEDF;</p>	<p>Pedagógico com a comunidade escolar/Dia letivo Temático.</p>		
---	---	---	---	--	--

<p>unidade de propósitos e ações.</p>	<p>desenvolvimento, na avaliação e acompanhamento da Proposta Pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar as atividades dos setores administrativo, de apoio e pedagógico da escola; - Desenvolver mecanismos para aumentar a participação da comunidade escolar nos eventos promovidos pela escola; - Abrir espaços para discussão, avaliação e intercâmbio, interno e externo, das experiências de sucesso; - Implementar uma gestão participativa, estimulando o desenvolvimento das responsabilidades 			
---------------------------------------	---	--	--	--	--

		<p>individuais, promovendo o trabalho coletivo;</p> <ul style="list-style-type: none">- Gerenciar toda equipe escolar, tendo em vista a racionalização e eficácia dos resultados;- Coordenar a equipe pedagógica para a coleta e análise dos Indicadores educacionais, para a elaboração e implementação de ações para melhoria do ensino na escola;- Promover ações de combate à evasão escolar e a retenção escolar;- Negociar com competência, para			
--	--	---	--	--	--

		<p>harmonizar interesses divergentes e estabelecer bons relacionamentos, com vistas às necessidades de todos os envolvidos, direta ou</p> <p>Indiretamente, com a escola.</p>			
--	--	---	--	--	--

GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

PLANO DE AÇÃO				
GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	ACOMPANHAMENTO/ RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os resultados das avaliações externas e internas. - Elaborar estratégias para desenvolver habilidades e 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o índice das fragilidades apresentadas na Avaliação diagnóstica 2022 e na avaliações diagnósticas inicial interna de 2023 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear todos os estudantes e turmas bem como as fragilidades apresentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção - Supervisão - Equipe docente - Sala de Leitura - Equipe de apoio pedagógico - SOE 	<p>A avaliação será processual e nos momentos de conselho de classe.</p>

<p>aprendizagens que apresentam fragilidades.</p> <p>- Elaborar projetos, metas e formações para contribuir com o trabalho do professor em sala de aula.</p>		<p>-Desenvolver Reagrupamento externo dentro dos níveis da psicogênese e de acordo com as fragilidades apresentadas.</p> <p>Promover formação nos espaços da coordenação sobre práticas pedagógicas que possam auxiliar os professores no planejamento diário.</p> <p>- Facilitar o acesso à materiais didáticos, livros de literatura, espaços de fala e escuta entre professores e estudantes para desenvolvimento das aprendizagens.</p>	<p>- EEAA</p>	
--	--	---	---------------	--

		<ul style="list-style-type: none">- Organizar e desenvolver atividades que promovam o protagonismo do estudante quanto a leitura.- Construir a ficha perfil de cada turma com a intenção de acompanhar o desenvolvimento individual e por turma. <p style="text-align: center;">-</p>		
--	--	--	--	--

GESTÃO PARTICIPATIVA

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	ACOMPANHAMENTO/ RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
- Implementar e fortalecer a atuação órgãos colegiados e parcerias.	- Fortalecer e divulgar a importância dos órgãos colegiados dessa UE.	- Divulgar membros do Conselho escolar. - Reuniões semestrais para avaliar os encaminhamentos.	- Todos os membros do conselho escolar.	- A cada semestre

GESTÃO DE PESSOAS

ATRIBUIÇÕES

O Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal vem normatizar as atividades desenvolvidas pelos profissionais existentes nas unidades escolares. Das atribuições:

- A equipe pedagógica formada pelos docentes regentes, diretoras, coordenadoras, orientadora, equipe especializada de apoio à aprendizagem e professores readaptados ou afastados são responsáveis por garantir ao aluno o direito à aprendizagem por meio de projetos desenvolvidos coletivamente que visem oportunizar atividades diversificadas, capazes de promover o desenvolvimento global do educando.
- A equipe administrativa formada por supervisora administrativa, secretário e assistentes tem como objetivo garantir o atendimento, recebendo e transmitindo informações administrativas no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, organizar arquivos de documentos

e de correspondências relativas à movimentação e vida escolar dos alunos e profissionais da unidade escolar, executando trabalhos qualificados, inclusive os de orientação, relativos à secretaria da unidade.

- A equipe de cozinha tem como objetivo garantir o preparo das refeições oferecidas pela escola e auxiliar nas demais atividades que envolvam preparo de alimentos dentro de projetos pedagógicos desenvolvidos.
- A equipe de conservação, limpeza e vigilância formada por agentes terceirizados que prestam serviço à unidade escolar, tem como principal objetivo manter a ordem e limpeza do ambiente.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A função da escola, direitos e deveres dos alunos e o papel da família no processo de aprendizagem e na transformação de um leitor assíduo.

OBJETIVOS	AÇÕES ANUAIS PARA TODOS OS BIMESTRES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Perceber-se como parte de um coletivo para além da sua família e da sua escola, perceber-se como parte do futuro. DAR</p> <p>Compreender que o lugar onde vivemos e participamos pode melhorar e se transformar a partir da nossa ação. REFLETIR.</p>	<p>Sequências didáticas que propiciem um universo de letramento, no qual os conteúdos se apresentem de forma interdisciplinar e dentro de uma perspectiva de letramento.</p> <p>Foco especial na exploração de diversos gêneros textuais.</p> <p>Planejamento coletivo e adequado as especificidades por ano.</p>	<p>Por meio da observação, da mudança de comportamento de todos os educandos e demais envolvidos no processo.</p> <p>Por avaliações formativas e com instrumentos de registro elaborados pela</p>	<p>Professores e Coordenação</p> <p>Professores da Sala de Leitura</p> <p>SOE</p> <p>Direção</p> <p>EEAA</p> <p>Estudantes</p> <p>Famílias</p>	<p>Anual</p>

<p>Perceber-se como seres únicos e singulares dotados de competências fundamentais para a transformação social. DESCOBRIR.</p> <p>Suscitar pequenas ações que podem implementar transformações. AGIR.</p> <p>Cumprir as regras do ambiente escolar: AGIR.</p> <p>Impactar-se com a diversidade cultural nacional e mundial. ENCANTAR-SE.</p> <p>Compreender a diversidade humana e valorização da inclusão. ADMIRAR.</p> <p>Estimular ações conjuntas de união e trabalho cooperativo. UNIR-SE</p>	<p>Oficinas lúdicos-pedagógicos em sala com recursos didáticos diversos.</p> <p>Atividades envolvendo o aluno como protagonista do seu processo de produção de conhecimento e letramento científico (utilização de gêneros científicos, mapas, textos informativos biológicos, infogramas, etc..)</p> <p>Articulação de medidas de reagrupamento intraclasse. Ênfase nas qualidades e valorização da diversidade dos alunos e confecção e utilização de materiais que respeitem os diversos ritmos em sala.</p> <p>Realização de avaliação diagnóstica macro institucional aos moldes das avaliações governamentais com foco nas diretrizes do MEC.</p> <p>Articulação com o espaço de leitura.</p> <p>Eventos como elementos de significação: Festa da família, Circuito</p>	<p>Coordenação, juntamente com os professores.</p> <p>Por meio da observação da mudança de comportamento de todos os educandos e demais envolvidos no processo.</p>		
--	---	---	--	--

<p>Visualizar e valorizar a heterogeneidade da família humana, concebendo as diferenças como multiplicadores de ações de respeito e união. ENVOLVER.</p> <p>Promoção de reflexões e hábitos de convívio social respeitoso, na valorização de valores humanos e solidários no ambiente escolar valorizando a inclusão, diversidade familiar, cidadania, sustentabilidade, regras, direitos e deveres e outros.</p> <p>Orgulhar-se da formação de uma escola com alunos, pais e professores cumprindo seus deveres e garantindo um processo de</p>	<p>de Ciências, Plenarinha, Semana da consciência Negra, semana da inclusão, semana de combate e prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.</p> <p>Oficinas de Formação Continuada.</p> <p>Encontros e avaliações com a comunidade familiar dos alunos suscitando medidas de estímulo à participação na vida do educando e na promoção do seu desenvolvimento escolar.</p> <p>Atividade de acompanhamento e interventivas com alunos diagnosticados com transtornos e integrantes da estratégia de matrícula e orientação do professor em torno das necessidades didáticas pedagógicas.</p>			
--	---	--	--	--

<p>ensino com qualidade e prazeroso.</p> <p>RECONHECIMENTO.</p>				
	<p>Análise da viabilidade e início do Reagrupamento Interclasse. Com ação coletiva entre os diversos membros da comunidade escolar.</p> <p>Avaliação de leitura dos alunos ao final do semestre e de produção textual.</p>			
	<p>Avaliação Matemática dos alunos ao final do bimestre.</p> <p>Eventos como elementos de significação: Festa da Família, Semana da Criança, mostra cultural, Natal da diversidade, Festa Junina.</p> <p>Oficinas com as famílias sobre violência simbólica e a autoestima infantil, rotina de estudo.</p>			

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira fica a cargo da UEX (Unidade Executora) que é composta pela direção da escola, Conselho Fiscal e Caixa Escolar. O Caixa Escolar é composto por membros de todos os segmentos e também do Conselho Fiscal. A diretora é Presidente nata da UEX. Os recursos que o Caixa Escolar recebe para a manutenção e aquisição de bens de consumo e permanente para a IE são: PDAF/GDF, PDDE/MEC – Governo Federal.

A Escola Classe Arniqueira, para garantir a gestão financeira eficiente, visa:

- Investir no planejamento e na organização para gerir os recursos da escola, garantindo economia de tempo e bons resultados;
- Administrar o orçamento com organização, responsabilidade e transparência, uma vez que a gestão dos recursos públicos é regulada pelas leis federais de Direito Financeiro (4.320/64) e de Licitações (8.666/93) e pela Lei Complementar de Responsabilidade Fiscal (101/2000);
- Definir prioridades com a participação ativa da APM ou do Conselho Fiscal, Conselho Escolar e Caixa Escolar;
- Montar um planejamento estratégico financeiro, contemplando um orçamento global, a fim de realizar os objetivos propostos na PP;
- Realizar atividades e eventos voltados para a arrecadação e entrada de recursos;
- Utilizar de forma ética, honesta e adequada as verbas recebidas pelos programas governamentais, utilizando a receita em despesas correntes e de custeio;

Prestar contas de seus gastos à Secretaria de Educação do DF, à comunidade e aos executores dos programas de financiamento com os quais estabelece parceria, em períodos estabelecidos previamente por lei ou pelo regulamento da entidade financiadora. Os balanços financeiros e orçamentários são obrigatórios, conforme determina Artigo 70 da Constituição Federal e deverão ser acompanhados por documentos fiscais e justificativos;

Coordenar e demonstrar relatórios de prestação de contas e comprovação de gastos ao Conselho Fiscal da escola ou APM, antes de ser divulgado à comunidade escolar;

Garantir a criação de ambiente agradável em que todos os alunos, sem exceção, consigam avançar, utilizando os recursos materiais e investindo os recursos financeiros em prol do educando.

**PLANOS DE AÇÃO COMO CONSTRUÇÕES COLETIVAS.
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Orientar e coordenar a participação docente na elaboração, execução, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico da Instituição de Ensino;</p> <p>Articular ações pedagógicas entre professores, direção e Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações;</p> <p>Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas;</p> <p>Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal por meio de pesquisas, estudos e oficinas.</p> <p style="text-align: center;">Realização de planejamento coletivos quinzenais com feedback assegurando a ampla</p>	<p>Proporcionar o envolvimento de toda a comunidade através de bilhetes informativos (pais e Conselho Escolar) no Projeto de Avaliação Institucional.</p> <p>Facilitar o trabalho do professor apresentando propostas pedagógicas diferenciadas através de oficinas;</p> <p style="text-align: center;">Mediar as ações entre direção e professores,</p>	<p>Palestras;</p> <p>Cursos;</p> <p>Oficinas;</p> <p>Debates;</p> <p>Estudos.</p>	<p>Através de reflexões, juntamente com professores, durante as reuniões coletivas e planejamentos quinzenais.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenadores</p> <p>Direção</p> <p>SOE</p>	<p>Ao longo do ano letivo, durante os horários de coordenação dos professores.</p>

<p>divulgação do debate para todos os profissionais da instituição.</p> <p>Avaliação macro institucional diagnóstica, como ponto de partida para definição de metas e ações pedagógicas de acordo com as necessidades dos grupos.</p> <p>Realização de oficinas de formação continuada com os docentes.</p> <p>Realizações de oficinas lúdico-didáticas nas salas de aula juntamente com o professor.</p> <p>Articular ações para que o eixo metodológico dê ênfase às atividades significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino e a diversidade dos educandos.</p>	<p>assegurando a melhoria da qualidade de ensino;</p> <p>Melhorar o envolvimento dos alunos nos projetos de forma que possam se identificar como parte integrante de cada ação proposta.</p>				
---	--	--	--	--	--

CONSELHO ESCOLAR

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

<p>- Zelar pela manutenção e participação da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola;</p> <p>- Contribuir com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola.</p>	<p>- Fiscalizar 100% a aplicação dos recursos destinados à unidade escolar;</p> <p>- Participar 100% das discussões do projeto pedagógico com a direção e os docentes;</p> <p>- Intermediar 100% conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar;</p>	<p>- Conferir mais transparência e legitimidade às decisões tomadas;</p> <p>- Proporcionar mais controle da sociedade sobre a execução da política educacional;</p> <p>- Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>- Avaliam o PPP acompanhando e interferindo nas estratégias de ação, ou seja, contribuem decisivamente</p>	<p>- As ações serão avaliadas conforme as necessidades e finalidades da U.E e comunidade escolar.</p>	<p>- Membros efetivos de cada segmento</p>	<p>-Quadriênio</p>
---	--	---	---	--	--------------------

		para a criação de um novo cotidiano escolar.			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO				
PERMANENCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	ACOMPANHAMENTO/ RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>.Construção e reconstrução num movimento dialético de ressignificação com base nas experiências pessoais dos sujeitos envolvidos no processo de ensinar e aprender.</p> <p>Oferecer atividades que promovam a participação dos alunos em sua resolução, observando as competências e habilidades que contemplem os aspectos cognitivo afetivo e psicossocial.</p>	<p>Identificar as fragilidades e falta de pré requisito dos estudantes.</p> <p>Construir estratégias para desenvolver as habilidades em fragilidade.</p> <p>Sanar as fragilidades apresentadas e diminuir o déficit pedagógico causado pelo período de afastamento da escola em função da COVID 19.</p>	<p>Com o auxílio da equipe pedagógica os professores realizam: Teste da psicogênese, nivelamento textual, oficinas de produção textual com o objetivo de identificar os níveis e planejar atividades que possam recompor as aprendizagens e avanços nas habilidades e competências.</p>	<p>Equipe pedagógica, professores regentes e EEAA.</p>	<p>A avaliação se dará de forma processual e ocorre durante todo ano letivo.</p>

PLANO DE AÇÃO				
PERMANENCIA E EXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	ACOMPANHAMENTO/ RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Orientar e conscientizar pais e estudantes quanto a importância da frequência e assiduidade para um desempenho escolar dos estudantes.	Reduzir ou extinguir o excesso de faltas para garantir um melhor desempenho escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento das faltas semanalmente. - Contato individual com as famílias para compreender o motivo das faltas. - Reunião mensal com as famílias de estudantes faltosos. - Orientação às famílias e estudantes quanto a importância da assiduidade e pontualidade para um bom desempenho escolar. 	SOE (serviço de Orientação Educacional) Direção Secretário escolar	As ações são avaliadas de forma processual podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades apresentadas.

		<ul style="list-style-type: none">- Visita e palestras do conselho tutelar para orientação das famílias quanto a questão da negligencia escolar por parte das famílias.- Comunicação com outros secretários escolares afim de solucionar questão de distância da escola e falta de transporte.		
--	--	---	--	--

**PLANO DE AÇÃO
CULTURA DE PAZ**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	ACOMPANHAMENTO/ RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>Objetivo específico a formação global dos estudantes da EC Arniqueira de maneira a gerar diálogos enriquecedores e reflexões em torno dos valores humanos e éticos</p>	<p>Conscientes quanto à relação entre os valores/virtudes e a vida, faremos um trabalho ao longo do ano letivo de 2022 de forma contextualizada com propostas e atividades que possibilitarão não só o avanço cognitivo nos estudantes, mas também o resgate e reforço das questões de cunho comportamental/formativo, o que certamente vai ao encontro da proposta maior da educação : formar cidadãos capazes</p>	<p>O projeto se caracteriza por momentos prazerosos vividos em torno da Contação de histórias no momento da acolhida.</p> <p>Organização dos espaços e tempo de atividades recreativas com vistas a orientar as crianças nas atividades e na resolução de conflitos.</p>	<p>- As ações serão avaliadas de forma processual a cada encontro.</p>	<p>A avaliação será realizada no decorrer do ano com a observação do comportamento dos estudantes.</p>

	intelectualmente e amparados por valores que norream a plenitude da humanidade.			
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – PROFESSORES READAPTADOS

JUSTIFICATIVA

O presente plano de ação, tem a intenção de possibilitar espaços e tempos de aprendizagens diferenciadas aos estudantes da Escola Classe Arniqueira. Acreditamos no potencial das professoras readaptadas para compor o corpo técnico pedagógico que tem como objetivo, dar suporte as atividades pedagógicas dessa Unidade Pedagógica com o propósito de melhorar a qualidade do ensino aprendizagem.

AMBIENTES DE ATENDIMENTO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Biblioteca	<p>Atendimento semanal das turmas da U.E,</p> <p>Quando solicitado pela coordenação pedagógica, realizar a contação de histórias para o projeto interventivo, teste da psicogênese, eventos relacionados a datas comemorativas ou outros projetos pedagógicos.</p> <p>Auxiliar na organização e realização de eventos de ordem cultural promovidos pela escola (Feira Literária.)</p> <p>Organizar o mapeamento e formação de acervo de livros de literatura na escola.</p> <p>Organizar material literário de acordo com tema trabalhado na escola dando suporte aos professores na realização das atividades, temas transversais e temas contemplados no calendário da SEDF.</p>	Professoras Luciana Maria e Ana Carolina	- Anual

<p>Apoio Pedagógico</p>	<p>Complementar o trabalho desenvolvido pelo Coordenador Pedagógicos do 1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental I, como forma de enriquecer a proposta pedagógica desenvolvida em sala de aula.</p> <p>Oferecer suporte aos professores, através de pesquisas e produção de atividades diferenciadas específicas, busca de materiais complementares para enriquecimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula como músicas, vídeos, filmes, entre outros, utilizando materiais diversos como ferramenta de aprendizagem.</p> <p>Organizar juntamente com a equipe da direção o mapeamento dos livros didáticos.</p> <p>Colaborar na construção do PP da U.E.</p>	<p>Professora Claudia de Paula Lupatini Avelino.</p>	<p>- Anual</p>
<p>Serviço de Atendimento ao Estudante</p>	<p>Atender os alunos doentes, ligando para os responsáveis e registrando em ata;</p> <p>Resolver pequenos conflitos;</p> <p>Acompanhar os recreios</p>	<p>Professoras Marcela e Renata</p>	<p>Anual</p>

PROJETO FESTA JUNINA – TRIBUTO A LUIZ GONZAGA

JUSTIFICATIVA

Sabemos que em todo o Brasil são muitas as escolas que comemoram esta Festa de diferentes formas: internamente, com alunos, professores e funcionários, ou incluindo a família. O papel da escola como divulgadora de cultura é muito importante nestas datas, reforçando valores e tradições.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Valorizar as diferenças culturais do Brasil.</p> <p>-Reconhecer a importância da Festa e diferentes culturas nas diferentes regiões.</p> <p>-Desenvolver atitudes de solidariedade promovendo arrecadações de donativos.</p>	<p>- Propiciar a integração comunidade e escola.</p> <p>-Promover ações efetivas de cidadania, conscientizando a participação de um todo (100% dos alunos e responsáveis na campanha de arrecadar donativos.</p> <p>-Proporcionar recursos de pesquisas usando o laboratório de informática.</p>	<p>-Gincana para arrecadação de donativos;</p> <p>-Barracas com comidas e brincadeiras típicas;</p> <p>-Atividades pedagógicas sobre comidas, danças e tradições das regiões brasileiras;</p>	<p>-A avaliação será realizada por meio de enquete avaliativa com pais e alunos.</p> <p>-Avaliação da participação dos alunos.</p>	<p>Professores</p> <p>Coordenação</p> <p>SOE</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Assistência</p> <p>Terceirizados</p>	<p>Mês de Junho</p>

<p>- Promover a educação sustentável recolhendo latas para reciclagem.</p>	<p>- Incentivar o uso sustentável dos materiais no meio ambiente e no dia a dia.</p>	<p>-Apresentação de danças típicas. Gincana de recolhimento de materiais recicláveis.</p>			
--	--	---	--	--	--

PROJETO MOSTRA CULTURAL “ EU PRODUZO, EU VALORIZO”

JUSTIFICATIVA

O sarau cultural representa mais uma ação de incentivo ao desenvolvimento de trabalhos pedagógicos, culturais e artísticos desenvolvidos em nossa escola. Além disso, é um espaço rico de possibilidades para a expressão da criatividade e para o desenvolvimento da autonomia e habilidades, tanto de estudantes e professores como da escola, no campo da arte e literatura. Vemos a escola como um lugar privilegiado de acesso à produção de conhecimentos, onde desempenha um papel extremamente relevante na medida em que introduz os estudantes no universo da leitura.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Propiciar aos nossos alunos, à partir de diversos gêneros textuais, literatura e obras de artes a importância e no cotidiano da escola.</p> <p>Proporcionar a elaboração e o desenvolvimento de projetos culturais e de escrita com exploração de gêneros textuais e escritores .</p>	<p>Divulgar a produção dos alunos na área da cultura e escrita;</p> <p>Proporcionar maior integração entre a escola e a comunidade escolar.</p> <p>Promover a construção de atividades de letramento científico e culturais visando o aprimoramento do conhecimento literário e o desenvolvimento da</p>	<p>-Realizações de Oficinas lúdico-Pedagógicas.</p> <p>Incorporar troca de experiências com os alunos na produção da escrita.</p> <p>Desenvolvimento de projetos culturais em cada turma.</p> <p>Elaboração de textos diversos, entrevistas e cartazes para o</p>	<p>A avaliação se dará pelo acompanhamento da participação dos alunos, professores e da comunidade escolar.</p>	<p>Professores regentes</p> <p>Coordenação</p> <p>SOE</p> <p>Direção</p> <p>Alunos</p> <p>Pais</p> <p>Comunidade</p>	<p>Mês de outubro</p>

Motivar professores e alunos para a pesquisas de diversos textos literários.

criatividade no campo das artes e da literatura.

compartilhamento do conhecimento.

PROJETO MOMENTO CÍVICO

JUSTIFICATIVA

Muito se fala no Brasil da falta de civismo de nossas crianças e jovens. Em função das mudanças no currículo do Ensino Fundamental e Médio foram retiradas disciplinas como EMC e OSPB que promoviam acesso a conhecimentos sistematizados sobre a pátria, seus símbolos e organização política do país.

A lei federal de nº 12.031 de 21 de setembro de 2009 traz em seu parágrafo único a seguinte redação: “Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana. ”

Assim sendo, esse momento torna-se obrigatório em nossa escola e procura resgatar alguns valores morais e cívicos como o respeito, a ética e a cidadania. Momento também oportuno para informes gerais e organização das atividades na Escola.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Estabelecer rotina semanal do Momento Cívico. Promover momento cívico no pátio com postura de respeito diante do Hino Nacional e da Bandeira Nacional como	Contribuir para a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, como pertencentes e	Todas as segundas-feiras, após o intervalo, tanto no turno Matutino, quanto no turno Vespertino, direção, professores, alunos e demais servidores posicionam-se no pátio da Escola para o Momento	Ao longo do ano, faremos os ajustes necessários para que o momento seja proveitoso e agradável.	Equipe diretiva. Coordenação Professores regentes.	Durante todo o ano letivo.

<p>símbolos da Pátria e valorização do país.</p> <p>Promover momento de escuta atenta, para informes semanais e atividades da Escola e/ou da Coordenação Regional de Ensino.</p> <p>Promover a construção da democracia, por meio de indivíduos conscientes e pertencentes à sociedade, com ênfase no exercício da cidadania e respeito à liberdade</p>	<p>responsáveis pela nação.</p> <p>Desenvolver hábitos e comportamentos saudáveis de respeito à Pátria e aos símbolos</p>	<p>Cívico com o Hino Nacional e Bandeira Nacional.</p> <p>Cada semana uma turma fica responsável por segurar a bandeira diante do grupo.</p> <p>A direção recepciona os estudantes, dando as boas-vindas e depois todos cantam o Hino Nacional, com o auxílio do som.</p> <p>Ao final, os alunos responsáveis pela Bandeira Nacional, dobram e guardam em sinal de respeito a esse símbolo.</p> <p>Para finalizar, a direção dá alguns informes e/ou fala sobre alguma atividade realizada na escola e encaminha as turmas de volta a sala.</p>			
---	---	---	--	--	--

PROJETO INTERVENTIVO

JUSTIFICATIVA

O projeto interventivo tem o objetivo de diminuir a defasagem pedagógica apresentada pelos professores no conselho de classe, auxiliar os estudantes a construir e sistematizar conhecimento que se configuram como pré-requisito para o ano que estão. Será organizado, planejado pela Pedagoga da Equipe especializada de apoio a aprendizagem, pela supervisora pedagógica, pela coordenadora pedagógica e pelos estagiários do curso de pedagogia em estágio nesta UE.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover estratégias de intervenções pedagógicas para sanar as fragilidades de aprendizagem evidenciadas no diagnóstico; Gerar situações reais e diversificadas de aprendizagem; Favorecer o planejamento coletivo e oportunizar a	Atender 100% dos estudantes com fragilidades específicas de aprendizagem; Concluir o ano letivo com 100% dos estudantes alfabetizados, incluindo o	Fazer o levantamento dos estudantes com fragilidades de aprendizagem por meio da análise dos dados dos diagnósticos; Planejar e elaborar a grade horária e o cronograma de atendimento aos estudantes; Organizar e disponibilizar o espaço físico para	Ao longo do processo; Nas coordenações coletivas; Conselhos de Classe	Coordenação Estagiários Pedagoga Supervisão	Durante todo o ano letivo.

adequação do ensino às fragilidades educacionais dos estudante;	letramento matemático. Concluir o ano letivo com 100% dos estudantes com os objetivos de aprendizagem esperados para o ano consolidados,	o PI; Elaborar documentos para o registro da frequência e do desempenho do estudante; Participar do processo avaliativo; Acompanhar o desempenho dos estudantes;			
---	---	---	--	--	--

I CONCURSO DE REDAÇÃO DA ESCOLA CLASSE ARNIQUEIRA – TODOS CONTRA A DENGUE

JUSTIFICATIVA

O concurso surge com o objetivo de estimular os alunos a produzirem bons textos e prepará-los para o Concurso de Redação da CRET.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver o pensamento, a pesquisa e a criatividade Valorizar a produção de texto dos estudantes	Alcançar 100% da participação dos alunos.	Trabalhar o tema em sala, principalmente nesse momento de problemas na saúde pública; Entrega de folhetos explicando o regulamento do concurso.	Mediante a participação dos estudantes.	Coordenação Professores Supervisão	Abril.

PROJETO TRANSIÇÃO

Somos uma escola de Ensino Fundamental Anos Iniciais e nossos alunos concluintes do 5º ano são matriculados no CEF 10 em Taguatinga Sul, mesmo sendo distante para nossa comunidade, não há outra opção na região. Ao longo do anos levamos nossos estudantes a compreender a importância dessa transição, oferecemos rodas de conversa e palestras a fim de preparar a eles e às famílias. Buscamos estar sempre em contato com a escola de destino ao longo do ano e no fim do 2º semestre proporcionamos uma visita ao CEF 10 para que eles se familiarizem com a escola. Procuramos demonstrar que eles estão fechando mais um ciclo e para finalizar com chave de ouro organizamos um singela formatura, que contempla: um dia de brincadeiras na Mansão Catavento, uma baladinha (com música e comidinhas) e a cerimônia com a presença dos pais.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar reflexões em relação ao preparo dos estudantes para vivenciarem a nova etapa • Oportunizar o desenvolvimento do protagonismo estudantil; 	<p>Preparar os estudantes para a transição</p> <p>Conscientizar as famílias sobre novas responsabilidades que os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver identidade e pertencimento ao novo contexto escolar; • Apresentar a nova escola com intuito de fortalecimento de vínculos; <p>Rememorar a trajetória dos estudantes (1º ao 5º ano).</p>	<p>Roda de conversas para escuta dos estudantes com intuito de ouvir suas reflexões sobre o processo educacional vivido e sobre o contexto dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SOE; • EEAA; • Gestão; • Professores regentes. 	<p>Ao longo do processo (ano letivo).</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Criar boas expectativas em relação ao novo contexto escolar; • Auxiliar o estudante no desenvolvimento de uma postura responsável diante de novas exigências educacionais 	<p>enfrentarão na nova etapa (CEF's).-</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de momentos de escuta, rodas de conversa e troca de experiências entre estudantes; • Realização de palestras com terapeuta para desenvolvimento de habilidades socioemocionais; • Oportunização de momentos de reflexão; • Confeção do diário de plena atenção; • Realização de visita na escola sequencial; <p>Aula da saúde.</p>			
--	--	---	--	--	--

CIRCUITO DE CIÊNCIAS - BIOMAS DO BRASIL: DIVERSIDADE, SABER E TECNOLOGIAS SOCIAIS

A Escola Classe Arniqueira é um espaço que permite o pensar, o aprender e o agir.

Uma das finalidades da escola é contribuir para a formação integral do estudante e o Circuito de Ciências gera representação do entendimento do aluno como indivíduo inserido em um contexto social que pode contribuir para a construção de um futuro sustentável e compreender as fraquezas dos tempos atuais.

A exposição de trabalhos no Circuito de Ciências é uma maneira diferente de contextualizar e expor ideias, driblando a rotina e exercitando a criatividade.

Nesse projeto os educandos atuarão diretamente sobre o objeto da aprendizagem, através da observação, experimentação, comparação e estabelecimento de relações entre teoria e prática.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Mobilizar os alunos a fim de valorizar o conhecimento científico; Desenvolver a investigação e a criatividade através da prática; Desenvolver a criatividade; Integrar os componentes curriculares; Promover o estudo lúdico e a troca do conhecimento;	Levar os alunos a compreenderem a importância dos biomas brasileiros; Incentivar a participação de ao menos 5 turmas na mostra.	Através de leituras e apresentação de vídeos a fim de motivar os alunos a preservarem os biomas brasileiros;	A participação dos estudantes na mostra.	Supervisão Coordenação Professores	Junho

<p>Desenvolver o senso crítico, a integração, a cooperação e a divisão de tarefas;</p> <p>Promover e desenvolver o trabalho em equipe;</p> <p>Contribuir para a autonomia dos estudantes, oportunizando trocas de experiências e conhecimentos com a comunidade escolar e com especialistas de diversas áreas</p>					
---	--	--	--	--	--

PLENARINHA

A Plenarinha é um Projeto que nasceu em 2013 na Educação Infantil e, atualmente, também inclui o primeiro ano do Ensino Fundamental. O objetivo é trazer à cena a criança como protagonista no processo educativo, algo que precisa ser pensado e considerado no Currículo e na ação pedagógica.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Evidenciar o direito de expressão e autoconhecimento, desde a infância, fez com que o tema escolhido pela comunidade escolar</p> <p>Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, escola, igreja) e distinguir seus papéis em cada um;</p> <p>Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;</p>	<p>Levar a participação de 100% dos estudantes na etapa local.</p>	<p>Histórias</p> <p>Rodas de conversa</p> <p>Vídeos</p>	<p>Participação dos alunos.</p>	<p>Professoras</p> <p>Supervisão</p> <p>Coordenação</p>	<p>Junho</p>

<p>Manusear e experimentar materiais diversos: jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos;</p> <p>Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, etc; para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p>					
---	--	--	--	--	--

ANEXOS

Projeto Confabulando Contação de histórias/vídeos

Tia Claudia

Tema central – Valores humanos e éticos Local – Sala de Vídeo /Biblioteca Justificativa:

Considerando o quão prazeroso é trabalhar com fábulas, interpretá-las, conhecer tudo o que se esconde na fantasia de cada texto, se envolver no que se encontra por trás de cada leitura e resgatar os valores tão necessários para a formação integral de nossos estudantes, usaremos esse gênero textual para promover mensalmente momentos de reflexão comportamental em cada estudante da EC Arniqueira.

Metodologia:

Seguindo a mesma metodologia do ano de 2022, todas as turmas viverão momentos lúdicos no ambiente de Contação de Histórias (biblioteca), onde terão a oportunidade de assistir a um vídeo Fábula, seguido da reflexão oral quanto a moral reforçada em cada fábula, bem como quanto aos diversos valores.

Trabalho Pedagógico:

Após o momento vivido no ambiente de Contação de História, cada professora receberá a Fábula impressa para trabalhar pedagogicamente como achar melhor, uma folha para reconto (Produção de Texto) e uma ficha com o que aprenderam com cada fábula.

Serão disponibilizadas na pasta referente ao Projeto Confabulando (sala dos professores) algumas sugestões de atividades pedagógicas para aplicação nas aulas do mês por segmento . Caso o professor escolha algumas sugestão, basta citar na solicitação de xerox na mecanografia o número da atividade selecionada.

Combinados importantes:

Por se tratar de um momento mensal, favor não permitir que os alunos levem brinquedos, lápis, garrafinha de água ou outro objeto qualquer que possa distraí-lo.

Para que seja possível ao professor dar sequência ao momento Confabulando em sala de aula junto ao reconto da história, se faz necessária sua permanência na biblioteca.

Caso não seja possível que o professor leve a turma à biblioteca no dia marcado (será entregue horário mensal a cada professor, bem como anexado na sala dos professores para consulta sempre que preciso), basta pedir mudança, sem problema algum.

Culminância:

Cada estudante terá o seu portfólio feito ao longo do ano (em novembro faremos a encadernação dos mesmos) e caberá á professora regente de cada turma escolher 25 fichas para

um único livro que representará a sua turma no espaço Projeto Confabulando na ocasião da Feira Expositiva.

Encontros –

1ª – Março - A cigarra e a formiga - Moral: Sempre colhemos o que plantamos. Não devemos ter preguiça. Valores abordados :Amizade/Companheirismo/Gratidão/ Perdão.

2ª – Abril - A lebre e a tartaruga - Moral: Devemos acreditar na nossa capacidade; nunca devemos nos achar melhores que ninguém. Valores abordados ;Auto estima/ Lealdade/ Confiança

3ª – Maio - O leão e o rato – Moral: Façamos aos outros o que queremos que façam conosco. Valores abordados :Capacidades e Talentos/Respeito/Coragem

4ª – Junho - O lobo e os sete cabritinhos – Moral: Devemos ter muito cuidado quando estamos sós. Valores Abordados: Autocuidado/ Responsabilidade

5ª – Julho -O corvo e a raposa – Moral: Desconfie dos elogios exagerados e nunca engane as pessoas. Valores abordados: Honestidade/verdade/Esperteza/Respeito às diferenças/

6ª – Agosto –O lobo milionário e os 3 porquinhos – Moral: Quem guarda sempre tem . Valores abordados : Humildade, paciência , determinação e solidariedade ,

7ª – Setembro -O rato do campo e o rato da cidade – Moral: Mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo o luxo do mundo . Valores abordados : Simplicidade / humildade / orgulho

8ª –Outubro- A raposa e as uvas – Moral: Nunca devemos dar desculpas para desistir de algo ou frente ao que não conseguimos. O que importa mesmo é tentarmos sempre. Valores abordados: auto estima/ esperança/determinação

Novembro – Encadernação dos portfólios individuais e o da turma. (entrega do livro da turma para encadernação até 15/11)

Encerramento sugestão –teatro - O Mágico de Oz – falas já prontas e separadas . Toda a parte de sonoplastia e músicas –já separadas

Personagens –

Claudia- Doroty

Nelcy- homem de lata

Fernanda – espantalho

Lucimeire- bruxa boa

Valéria – bruxa má

Simone – Leão



Semana da família



Tema: Criando memórias

Data: 06/05 a 11/05

Local: Escola Classe Arniqueira

Objetivo: Buscar estreitar os laços entre os diversos grupos familiares, valorizando as famílias de forma a proporcionar momentos para ficarem gravados na lembrança de cada um assim como nos arquivos midiáticos da escola.

Cronograma

Segunda Feira: 06/05

Tema: Autocuidado, autoconhecimento, autoestima.

Ação: Oficina com as famílias em sala.

Terça feira: 07/05

Tema: Relações interpessoais.

Ação: Hora cívica com contação de história.

Matutino: O livro da família (Todd Parr)

Vespertino: Menina Nina (Ziraldo)

Quarta feira: 08/05

Tema: Valores.

Ação 1: Visita ao ônibus da Neoenergia.

Ação 2: Cine família: Vestidos com pijama

Filme:

Matutino

8h30 a 9h10 - 1º A e 2º B (42 crianças)

10h30 a 11h10 - 1ºB e 2ºA (44 crianças)

Vespertino

13h30 a 14h10 - 3º A e 3ºC (33 crianças)

14h20 a 15h - 3ºB e 4º A (36 crianças)

Quinta feira: 09/05

Tema: Responsabilidade social e ecológica.

Ação: Visita ao ônibus da Neoenergia:

Plantar uma árvore (frutífera).

Matutino

8h30 a 9h10 - 1º D e 2º C (44 crianças)

10h30 a 11h10 - 1ºC e 2ºD (50 crianças)

11h20 a 12h – 1º E (29 crianças)

Vespertino

13h30 a 14h10 - 5ºA e 5ºB (40 crianças)

14h20 a 15h - 5º C (26 crianças)

16h a 16h40 – 4º B (31 crianças)

Sexta feira: 10/05

Reunião de pais

7h30 às 8h -Direção

8h às 10h - Sala de aula

10h às 10h30 - Direção

10h30 às 12h30 - Sala de aula

Sábado:Festa da família

Atividades extra na festa da família

- Pintura de rosto;
- Studio de fotografia
- Ônibus da Neoenergia – Projeto troca de lâmpadas
- Talento em família
- Almoço em família
- Cantor: Gabriel Augusto
- Vacinação
- Caminhão da Caesb
- Bazar da Biblioteca
- SABIN

CRONOGRAMA

8h30- Café da manhã Família Arniqueira

10h30 –ABERTURA DO PORTÃO COM RECEPÇÃO DAS FAMÍLIAS– Não quero dinheiro/ Tim Maia

10h45 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM MARISTELA PAPA

11h - APRESENTAÇÃO DO MATUTINO – MÚSICA: ERA UMA VEZ

11h15 – ABERTURA DAS OFICINAS

12h –TALENTO EM FAMÍLIA

Nome: Mariana de Sousa(MÃE)

Atração: Cantar

Nome: Giulia Melo

Atração: Cantar uma Música

Nome: Raha(Aluna)

Atração: Cantar

Nome: Ana Clara (aluna)

Atração: Cantar

12:30 – ALMOÇO EM FAMÍLIA (FEIJOADA)

Atração musical: Gabriel Augusto MPB

13h30 – APRESENTAÇÃO DO VESPERTINO – MÚSICA: NÃO CUSTA NADA

14h– ENCERRAMENTO

ANO/ TURMAS	NOME DA OFICINA	LOCAL
1º ANO	PORTA RETRATO	Sala 01
2º ANO	CHAVEIRO	Sala 02
3º ANO	JOGO DA VIDA	Sala 03

4º ANO	CADA UM NO SEU QUADRADO	Sala 04
5º ANO	CONHECENDO MINHA FAMÍLIA	Sala 05

